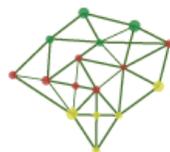


D.C.E.J.A

**DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

**SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO
SANTA MARIA- RS
2019 – 2020
(2021 ano da publicação)**



“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

Paulo Freire

JORGE CLADISTONE POZZOBOM

Prefeito Municipal de Santa Maria/RS

SÉRGIO ROBERTO CECHIN

Vice- Prefeito Municipal de Santa Maria/RS

LUCIA REJANE DA ROSA GAMA MADRUGA

Secretária de Município da Educação – Santa Maria/RS

GISELE BAUER MAHMUD

Superintendente de Gestão Pedagógica

CLÁUDIA BASSOALDO RAMOS

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

COMISSÃO ARTICULADORA DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EJA

- Adriana Maria Falkembach Knackfuss
 - Alana Cláudia Mohr
 - Ângela Maria Rossi
- Cláudia Bassoaldo Ramos
 - Gisele Bauer Mahmud
 - Joele Schmitt Baumart
- Luís Augusto Franco de Moraes
 - Maria Cristina Rigão Iop
- Medianeira dos Santos Garcia
 - Claudio Pereira de Oliveira
- Patrícia Farias Fantinel Trevisan
 - Ronan Simioni

Secretaria Municipal da Educação

Ângela Vasconcellos	EMEF Aracy Barreto Sacchis
Angelica Medianeira lensen	EMAI- Escola Municipal de Aprendizagem Industrial
Angelica Oliveira de Campos Maria Cristina Godoy	EMEF Lidovino Fanton
Angelita Tomazettii Scalamato Noemi Lenz	EMEF CAIC Luizinho de Grandi
Bruna Dezorzi Liane Passeto	EMEF Adelmo Simas Genro
Eliziane Tainá Ribeiro	EMEF Fontoura Ilha
Isabel Cristina e Silva Luiz	EMEF Pão dos Pobres Santo Antônio
Larissa Rosa dos Santos	EMEF João Pedro M Barreto
Lenir Keller	EMEF João da Maia Braga
Loery Scremin Quinto Mara Medianeira Sarturi	EMEF Duque de Caxias
Lucia Helena Miolo Rosa	EMEF Júlio do Canto
Maria de Lourdes Machado Link Marco Aurélio Lisboa Ramos	EMEF Alfredo Winderlich
Mariane Melo Rizzatti Liane Passeto	EMEF Irmão Quintino
Marta Scherer	EMEF Dom Luiz Victor Sartori
Silvana Freitas Camargo Cinara Horvat	EMEF Diácono João Luiz Pozzobon
Tânia Maria Di Fante Pendeza Franciele Mazzardo Marzari	EMEF Pinheiro Machado

COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA EJA / 2019 - 2020

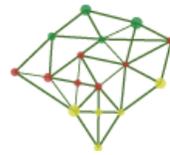
COMISSÃO SISTEMATIZADORA

DIRETRIZES CURRICULARES DA EJA
Portaria Nº35 de 05 de junho de 2020

- **Adriana Aires Pereira** - PMEF Programa Municipal de Educação Fiscal
- **Adriana Kemerich de Andrade** - História- EMEF Diácono João Luiz Pozzobon
- **Ana Cláudia Benites Ferreira** - Educação Física - EMEF Pão dos Pobres Santo Antônio
 - **Andrea Garcez Pereira**- Língua Inglesa- EMEF Rv. Alfredo Winderlich
 - **Angélica Neuscharank** - Arte - EMEF Pinheiro Machado
 - **Celma Pietczak** - Língua Portuguesa - EMEF João da Maia Braga
 - **Cláudia Bassoaldo Ramos** – SMEd Santa Maria-RS
 - **Daisa Margareth da Fonseca**- Alfabetização – EMEF Júlio do Canto
 - **Deise Facco Pegoraro** – Arte - EMEF Adelmo Simas Genro
 - **Evelin Santos Teixeira** – Matemática - EMEF Diácono João Luiz Pozzobon
 - **Gisele Santiago** – Ciências da Natureza - EMEF Lidovino Fanton
 - **Janaine Welter** - Educação Física - EMEF Duque de Caxias
 - **João Gilmar Machry Costenaro** – Geografia- EMAI
 - **Joelio Dias Perdomo Júnior** – Ciências da Natureza – EMEF Aracy Barreto Sacchis
 - **Leandro Marcos Lassen** - Língua Inglesa - EMEF João da Maia Braga
 - **Lenir Keller**-Língua Portuguesa- EMEF João da Maia Braga
 - **Marcelo Bêz** - Geografia - EMEF Pão dos Pobres Santo Antônio
 - **Mara Sarturi** – Alfabetização – EMEF Duque de Caxias
 - **Maria Cristina Rigão Iop** – SMEd Santa Maria RS
 - **Marizete Medianeira Berleze** – Ciências Humanas - EMEF Dom Luis Victor Sartori
 - **Mauro Leonardo Monteiro Rosa** – Ciências/ Oficina de Eletricidade- EMAI
 - **Nader Guilhermano Moreira** - Ciências da Natureza- EMEF Lidovino Fanton
 - **Renan Piveta** – História/ Engenheiro Elétrico - EMAI
 - **Sara Beatriz Eckert Huppés** – Arte - EMEF Júlio do Canto
 - **Sandro Henrique Garcia Bandeira** – Arte/ Engenheiro Mecânico – EMAI

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	14
3 ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS	16
4 DIMENSÕES DO ENSINO DA EJA	19
5. CONCEPÇÕES	20
5.1. EDUCAÇÃO	20
5.2. APRENDIZAGEM	22
5.3. A ESCOLA E O SUJEITO EM CONSTRUÇÃO	23
5.4. CURRÍCULO	26
5.5. EIXOS ARTICULADORES DO CURRÍCULO: CULTURA, TRABALHO E TEMPO.	30
5.6. COMPETÊNCIAS	33
5.7. INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO	35
5.8. AVALIAÇÃO	38
5.9. FORMAÇÃO CONTINUADA	40
6 ORGANIZANDO A EJA COMO MODALIDADE DE ENSINO	42
7 OBJETOS DO CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM NA EJA	44
8 ALFABETIZAÇÃO e PÓS-ALFABETIZAÇÃO - ETAPAS: I e II	48
9 COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	57
10 COMPONENTE CURRICULAR: ARTE	75
11 COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA	81
12 COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA	89
13 COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS DA NATUREZA	95



14	COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA.....	101
15	COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA.....	109
16	COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	115
17	COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO	122
	REFERÊNCIAS.....	125

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria-RS, por meio da Gestão Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, em consonância com as necessidades e demandas oriundas dessa modalidade de ensino, apresenta as Diretrizes Curricular da EJA, com o objetivo de nortear o currículo e subsidiar o “fazer pedagógico” das escolas que ofertam essa modalidade de ensino.

A presente Diretriz foi engendrada, atendendo as orientações da LDBEN nº 9.394/96; do Parecer CNE/CEB nº 11/00; das Resoluções CNE/CEB Nº 01/00, Nº 03/10, Nº. 04/10, Nº07/10, Nº 02/17 e da Resolução CMESM Nº 33 /2013, bem como a acelerada mudança da sociedade contemporânea que exige o desenvolvimento de competências capazes de preparar os sujeitos que compõem essa modalidade de ensino para atuarem de modo crítico, criativo, empreendedor, solidário e cooperativo no contexto onde está inserido, tornando-o um sujeito capaz de transformar positivamente, o referido contexto.

Nesse viés, para atender aos novos paradigmas, a presente Proposta prioriza um redesenho curricular organizado em competências e habilidades, pautado no desenvolvimento individual do estudante e no respeito ao seu percurso de aprendizagem, os quais devem ser desenvolvidos por meio da contextualização dos conhecimentos e da interdisciplinaridade.

O processo de construção das Diretrizes Curricular da Educação de Jovens e Adultos - EJA da Rede Municipal de Educação de Santa Maria, teve por premissa a construção participativa, colaborativa e democrática envolvendo gestores, coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais que atuam nessa modalidade de ensino, através de plenárias que possibilitaram o debate, a discussão e reflexão sob a ótica de todos os envolvidos. Para constituir a referida diretriz, a Prefeitura Municipal de Santa Maria, emite a portaria Nº 35/20 que designa servidores para compor a Comissão de Elaboração e Sistematização deste documento.

Nesse contexto, assevera-se a legitimidade do processo de construção dessa diretriz, cuja proposta evidencia o respeito as especificidades dos sujeitos que compõem a EJA, considerando suas dimensões social, ética e política, bem como as funções reparadora, equalizadora e qualificadora que norteiam essa modalidade de ensino.

Cláudia Bassoaldo Ramos
Gestão da EJA-SMEd
Santa Maria/RS

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está garantida pela Constituição Federal de 1988, como dever do Estado e oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na idade considerada adequada. Em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, a EJA foi regulamentada como uma modalidade da Educação Básica, com a finalidade de proporcionar oportunidades educacionais apropriadas, respeitando as características dos alunos, interesses, condições de vida e de trabalho, em atendimento à demanda de jovens e adultos analfabetos, à baixa taxa de escolaridade e ao atraso escolar, cujos índices, historicamente, compõem a realidade educacional do nosso país. Em 2018, pela Lei 13.632/2018, a visão da EJA foi ampliada, constituindo-se como um instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Em 2000, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, aprovou o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, estabelecendo diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. No teor do parecer, constam reflexões acerca do quadro socioeducacional brasileiro que continuava a reproduzir excluídos, ou seja, jovens e adultos com atrasos ou sem a escolaridade obrigatória, destacando que a EJA deve ter um modelo pedagógico próprio que atenda às necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.

Ainda no ano de 2000, o Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução CNE/CEB Nº 1/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. A resolução referenda a necessidade de um modelo pedagógico próprio para a modalidade, em observância à identidade inerente da Educação de Jovens e Adultos, considerando os perfis dos estudantes, as faixas etárias e os princípios da equidade, diferença e proporcionalidade, evocando a igualdade de direitos e de oportunidades quanto à educação, respeito às diferenças individuais nos processos formativos, bem como a disposição adequada dos componentes curriculares.

Em 2001, o Ministério da Educação lançou a Proposta Curricular para o Primeiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos e, em 2002, a Proposta Curricular para o Segundo Segmento da EJA, enfatizando a importância de observar as especificidades marcantes da modalidade para cumprimento das funções: reparar, equalizar e qualificar. Também em 2001, foi aprovado o Plano Nacional de Educação, Lei N° 10.172/2001, no qual foram definidas e aprovadas 26 (vinte e seis) metas para a EJA, contemplando a erradicação do analfabetismo, a ampliação e garantias da oferta e o acesso à modalidade, promoção de provas e exames para certificação, produção de material didático-pedagógico, financiamento e integração dos programas de Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional.

A publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, possibilitou a oferta de Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental, de forma articulada à Educação Profissional na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS. A promoção destes cursos de forma concomitante ou integrada, oferece a formação profissional inicial e continuada, considerando as características de jovens e adultos, objetivando a elevação de seu nível de escolaridade. Essa oportunidade permitiu a criação do Curso de Educação Profissional Inicial Integrada ao Ensino Fundamental – Anos Finais na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Aprendizagem Industrial – EMAI.

Nos anos subsequentes, a EJA foi incluída no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB (2007) e demais programas suplementares como: Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2009).

Posteriormente, em 2010, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CEB n° 6/2010, sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso e certificação nos exames, assim como a modalidade desenvolvida por meio da Educação a Distância. No mesmo ano, foi aprovado o Parecer CNE/CEB N° 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Nele, a Educação de Jovens e Adultos é considerada uma forma de saldar uma dívida social, pois a defasagem educacional gera a exclusão, devendo o resgate ser ofertado de forma sistemática e continuada. Também orienta sobre a necessidade de

flexibilização do tempo, espaço e currículo, dando abertura à organização de percursos individualizados, conforme necessidades de aprendizagens. Sugere o desenvolvimento de competências para o trabalho e formação continuada específica para os professores.

Ainda em 2010, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, aprovou a Resolução nº 3/2010, de 15 de junho, que instituiu Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à idade mínima para ingresso, à duração dos cursos de EJA, à certificação nos exames e às normas de funcionamento da modalidade por meio da Educação a Distância.

Em 2014, pela Lei nº 13.005, foi aprovado o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024, propondo, nas metas 8 (oito) e 9 (nove), elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos e a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Como estratégias, propõe a oferta gratuita da modalidade, a busca da demanda ativa, os programas suplementares de saúde e a assistência social. Já na meta 10 (dez), é retomada a integração da EJA à Educação Profissional e a oferta de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à EP.

Especificamente sobre o ensino para jovens e adultos na Rede Municipal de Santa Maria, a EJA/Ensino Fundamental foi implementada em 2001. A modalidade está regulamentada pela Resolução CMESM Nº 33/2014, emitida pelo Conselho Municipal de Educação de Santa Maria/RS e segue os Parâmetros Curriculares Municipais (PCMs), elaborados com a participação de professores, sob a coordenação da Secretaria de Município da Educação. Esses documentos foram publicados no ano de 2014, com o objetivo de subsidiar o processo de discussões e reflexões sobre a prática pedagógica na EJA.

Em 2015, por meio da Lei Municipal nº 6001/2015, foi aprovado o Plano Municipal de Educação de Santa Maria, o qual referenda as metas nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, propondo a erradicação do analfabetismo absoluto; a

redução do analfabetismo funcional; a ampliação, qualificação e reorganização da modalidade; o levantamento da demanda ativa; a integração à educação profissional e a formação de professores.

Com o objetivo de oportunizar a inserção dos adolescentes e jovens no processo de escolarização adequado a sua faixa etária, a correção da distorção idade-ano, o combate à evasão e repetência escolar, a Secretaria de Município da Educação, em 2019, criou a Política Pública Municipal Conexão de Saberes, trazendo como medida reparadora a EJA Diurna na escola, iniciativa voltada para estudantes de 15 a 17 anos, matriculados na Rede Pública de Ensino. Tal programa vem, então, a servir como referência a outras redes e sistemas de ensino presentes no território de Santa Maria.

Atendo-se ao perfil e interesses do público que compõe a Educação de Jovens e Adultos, os jovens procuram essa modalidade porque não há mais espaço no ensino regular ou porque trabalham durante o dia, para ajudar no sustento da casa. Já o adulto precisa se qualificar para a permanência no emprego, melhorar sua formação para conseguir um trabalho ou buscar a certificação. Certamente os jovens e adultos não retornam à escola para aprender o que deveriam quando estavam no ensino regular. Procuram a escola a fim de construir conhecimentos importantes para o momento atual em que vivem. Muitos deles são trabalhadores com larga experiência profissional e/ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e um olhar diferenciado sobre a importância da escolarização para suas vidas. São pessoas com vivências escolares, experiências de vida e urgência em se qualificar, para melhor se situarem no mundo do trabalho e acessarem seus direitos.

Diante das características dos alunos da EJA, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, bem como da observância das peculiaridades da modalidade, aponta-se que a EJA requer a construção de uma Diretriz Curricular próprio, no intuito de cumprir as funções de reparar, equalizar e qualificar, como também flexibilizar tempo, espaço e currículo, dando abertura para a organização de percursos individualizados, conforme as necessidades de aprendizagens dos jovens e adultos. E, ainda, a possibilidade de articular o ensino remoto as metodologias adotadas, utilizando-se, ou não, das tecnologias digitais. Dessa forma, a especificidade curricular da EJA será assegurada através de orientações legais e estará em consonância com as competências gerais propostas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no RCG (Referencial Curricular Gaúcho).

2 HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA RME

No Brasil, um dos grandes desafios da educação refere-se à busca igualitária de saberes. Nesse caminho, políticas públicas, que visam fortalecer os sistemas educacionais por meio de documentos que orientem a prática docente, promovem a redução das desigualdades sociais.

Nesse sentido, faz-se necessária a implementação das Diretrizes Curriculares, bem como, promover momentos de estudos em torno de suas premissas objetivando subsidiar processos de discussões e reflexões sobre a prática pedagógica na EJA.

Dessa maneira, sabendo-se que os estudantes têm o direito de aprender de forma significativa em cada área do conhecimento, almeja-se construir coletivamente uma proposta curricular que atenda às finalidades e às necessidades da Educação de Jovens Adultos, com vistas a favorecer o desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos que compõem essa modalidade de ensino.

Posto isso, a finalidade destas diretrizes é orientar a organização curricular da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, tendo como ponto de partida as Competências Gerais dispostas na BNCC (2018), bem como as competências específicas para cada área do conhecimento, as habilidades e objetos do conhecimento que reverberem aprendizagens significativas no contexto da EJA.

Cabe salientar que tal documento foi engendrado a partir de discussões, estudo e reflexões de professores que atuam nessa modalidade de ensino, os quais atendendo o que preconiza as legislações para a EJA e após inúmeros debates, asseveraram a necessidade de organizar e aprimorar os projetos pedagógicos da EJA, considerando as particularidades e as contribuições de cada área do conhecimento para a formação dos estudantes e para o atendimento às potencialidades e

fragilidades desses no processo de ensino e aprendizagem.

Busca-se, ainda, oferecer aos educadores da EJA subsídios teóricos e metodológicos que os auxiliem nos desafios de seu cotidiano, considerando que essa modalidade de ensino, para além de superar os processos de exclusão e marginalização social daqueles que estiveram distantes de um processo educacional, possa também cumprir sua função reparadora, qualificadora e equalizadora, assegurada em sua legislação.

Na elaboração desta proposta optou-se por manter um olhar que segue a lógica disciplinar de organização da educação escolar de Ensino Fundamental, assumindo que, não obstante suas limitações conhecidas, é a forma como os professores e os estudantes percebem a organização do conhecimento e a aprendizagem. Outrossim, recomenda-se que a prática pedagógica avance em direção à proposta de trabalho interdisciplinar, contextualizada, à inserção ao mundo do trabalho e ao uso das ferramentas digitais. Além de que, busca-se destacar conhecimentos que são importantes à vida do jovem e do adulto, como: as questões de identidade e expressão cultural; sociedade, ambiente e desenvolvimento; participação e política; sexualidade; etc.

Ademais, há que se considerar, na implantação da proposta e no desenvolvimento dos objetos de conhecimento, os saberes, os valores e a forma de relacionar-se com as experiências e com a cultura de cada estudante, bem como, do grupo como um todo.

Desta forma, o presente documento propõe-se a assinalar o início de uma transformação no processo educacional da EJA no município de Santa Maria, o que requer o comprometimento dos gestores, dos educadores, dos estudantes e de todos aqueles envolvidos no processo educativo.

3 ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

No segmento da EJA a orientação didático-metodológica parte do princípio de aprendizagem como atividade complexa e a sua aquisição depende de um trabalho sistemático. Assim, para adquirir o conhecimento formal, (função atribuída à escola) que é mais elaborado, a escola proporciona ferramentas (metodologias de ensino que facilite o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o um processo prazeroso, mas, sobretudo, eficaz) que o ser humano precisa (em consonância com o contexto do aluno) para realizar atividades específicas, próprias do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento sociocultural, visando à aprendizagem.

Neste sentido, segundo Marcelo García (1999), o professor, como protagonista das ações pedagógicas, deve equilibrar a ênfase no reconhecimento e valorização da experiência do educando e da cultura local, desenvolvendo assim competências necessárias para que possa intervir de modo consciente nas diversas esferas da vida social, econômica e política.

Na perspectiva de um currículo contextualizado da EJA, as metodologias traduzem a interdisciplinaridade, organizada em eixos temáticos mediante interlocução entre os diferentes campos do conhecimento, e seus atores sociais. De forma organizativa abrangente, os conteúdos culturais relevantes, articulados à realidade do educando, presentes no trabalho pedagógico por meio de temas da experiência dos alunos, podem ser implementados através de eixos temáticos.

Na perspectiva de Gasparin (2015) o processo pedagógico deve dar condições ao aluno de compreender a essência dos conteúdos estudados, possibilitando fazer ligações da aprendizagem com a realidade global.

Esta é a evidência da transformação do conhecimento empírico (conhecimento adquirido através da observação, da experiência, do senso comum) para o conhecimento científico.

Desse modo, a interdisciplinaridade é o diálogo entre as disciplinas, trabalhando conteúdos de diversos pontos de vista para despertar o interesse do aluno e conseguir efetivar a aprendizagem. Para que isto ocorra, é preciso disposição dos

professores em estar sempre compartilhando com seus pares os objetos do conhecimento a serem trabalhados, as aulas sendo bem planejadas e todos envolvidos no processo educativo.

Metodologicamente organizados apresentam-se em projetos didáticos e interdisciplinares, temas geradores, aproximando o saber historicamente acumulado aos saberes do mundo do trabalho, e propiciando valorização das vivências em todos os espaços sociais (na família, na convivência humana, no mundo do trabalho, etc.).

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), a EJA como uma modalidade de ensino, necessita cumprir suas funções: “**reparadora, equalizadora e qualificadora**”, pois se entende que o motivo pelo qual as pessoas ingressam na EJA é variado, mas o objetivo é comum: a busca pela garantia do direito ao pleno desenvolvimento da cidadania. Diante deste pressuposto, considera-se que as ações pedagógicas utilizadas pelos professores têm grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, visto que as metodologias desenvolvidas devem ser articuladas com a realidade de cada contexto, a fim de contribuir para a efetividade deste processo.

Dada à diversidade de sujeitos da EJA, as estratégias didático-pedagógicas prescindem da presença humana, da interação, da troca, do diálogo, pela certeza que aprender exige ação coletiva entre sujeitos com saberes variados, mediados ou não por velhas e novas linguagens tecnológicas.

Nesse viés, deve-se primar por uma educação que promova a relação, sem hierarquização e sem nenhum tipo de preconceito ou discriminação, entre pessoas com diferenças de cultura, etnia, cor, idade, gênero, orientação sexual, ascendência nacional, origem e posição social, profissão, religião, opinião política, estado de saúde, deficiência, aparência física ou outra diversidade. Para isso há necessidade de organizar outros espaços e ambientes de aprendizagens, além da sala de aula através de buscas de possíveis parcerias no intuito de proporcionar a ampliação de oportunidades socioculturais, esportivas, recreativas aos educandos, bem como, utilizar os recursos tecnológicos de informação e comunicação conforme as condições disponíveis na escola.

Na Educação de Jovens e Adultos o tema educação fiscal deve ser contemplada em habilidades dos componentes

curriculares, de acordo com suas especificidades, de forma contextualizada, incorporando-a (BNCC 2018, p. 20), de forma transversal e integradora, aos currículos e às propostas pedagógicas que conectam a construção do conhecimento à vida em escala local, regional e global, resguardando a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa. A educação fiscal tem por objetivo conscientizar a sociedade, através da educação em todos os níveis e modalidades de ensino, tornando seus estudantes/cidadão, protagonistas do processo de transformação social, disseminadores de conhecimentos e interagindo com a sociedade sobre a origem, aplicação e controle dos recursos públicos, favorecendo a efetiva participação social, ética e cidadã.

Nesta direção, as competências (BNCC, 2018, p.10), reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza, a educação de jovens e adultos mostra-se alinhada aos dezessete objetivos da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). É fundamental estimular o protagonismo dos nossos estudantes frente a diferentes formas de atuação que os transformem em agentes da mudança, em todos os níveis e modalidades de ensino. É preciso incentivar nossos estudantes a criar propósitos e encorajá-los a encontrar soluções, sempre com um olhar atento para desenvolvimento sustentável com iniciativas inovadoras responsáveis dos estudantes/cidadão com ações empreendedoras para um meio ambiente saudável.

Sabe-se que uma metodologia de trabalho apropriada para essa modalidade de ensino, exige uma reestruturação curricular, uma reorganização dos tempos e espaços da escola, investimentos na formação continuada de professores, em vista o seu aprimoramento tanto na dimensão profissional quanto na dimensão das relações pessoais e uma coordenação pedagógica efetiva capaz de viabilizar tais procedimentos.

4 DIMENSÕES DO ENSINO DA EJA

- Inclusão social
- Inserção no mundo do trabalho
- Formação Humana
- Tecnologias

Figura 1: Dimensões do Ensino da EJA



Fonte: elaborado pelos autores

Visualiza-se a necessidade de uma concepção de educação que contribua efetivamente para que os educandos possam descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo e utilizar os conhecimentos construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital (RCG). Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados e, assim, se passe a considerá-la em toda sua plenitude.

A formação humana se dá em valores, princípios, cuja dimensão abarca o mundo do trabalho e propõe a inclusão social, apesar da diversidade de saberes e vivência cultural. A metodologia da formação é feita com a contextualização, a visão de um homem datado e situado com a interdisciplinaridade e utilização de tecnologias digitais de uma forma ética e crítica.

Dessa forma, a inter-relação harmoniosa das dimensões acima citadas possibilitará, juntamente com o interesse, motivação e curiosidade do professor e do estudante, uma evidente melhoria nas relações de ensino e aprendizagem na educação.

5. CONCEPÇÕES

5.1. EDUCAÇÃO

A palavra educação possui duas raízes etimológicas: *educare*, que significa criar, alimentar, e *educere*, que significa de dentro para fora. Compreende-se que é uma inter-relação que acontece por meio das interações consensuais entre os indivíduos, os quais juntamente com o meio se autotransformam e constroem diferentes visões de mundo. Tais visões implicam na maneira como cada sujeito irá se relacionar em sociedade.

A educação é um fenômeno inerente ao ser humano e se constitui numa dinâmica que se modifica conforme as transformações históricas, sociais, políticas e econômicas. Devido a esse movimento, têm-se ao longo da história diferentes

paradigmas que acompanham a concepção do termo. A educação envolve o desenvolvimento de competências e habilidades que prepare o sujeito para a vida em suas dimensões individuais (cuidado de si) e coletivas (pertencimento de uma sociedade) de forma contínua e na sua integralidade física, cognitiva, emocional, afetiva, social e cultural. A partir deste entendimento objetiva-se a construção de um sujeito capaz de interagir e atuar em sociedade com ética, autonomia e responsabilidade.

A sociedade é constituída das pessoas que nela atuam, por esse motivo há a importância de uma educação que seja capaz de desenvolver sujeitos críticos, que saibam escutar, observar, pensar e se comunicar nas diversas linguagens com os outros e com o mundo. Vivemos no mundo contemporâneo e nele está presente a era digital, da qual emergem novas linguagens e situações de aprendizagem, pode-se dizer a linguagem da informática. Essa realidade coloca a educação diante de sujeitos que estão imersos no mundo da informação, porém sabe-se que informação não significa conhecimento e é por este motivo que se considera a importância de desenvolver nos sujeitos habilidades e competências para interagir nesse contexto e com essa linguagem. Nesse sentido, desenvolver habilidades e competências para que os estudantes tenham condições de buscar, selecionar, organizar e analisar criticamente as informações que provêm desse universo digital se constitui em uma necessidade da educação do século XXI, sendo indispensável para que o sujeito atue de maneira autônoma na sociedade.

A educação escolar pensada para o município de Santa Maria parte da perspectiva de que aprender é um direito de todos, a partir de uma prática educativa contextualizada, interdisciplinar e transdisciplinar. Prioriza-se uma educação escolar permeada por metodologias ativas e diversificadas viabilizando o desenvolvimento de competências e habilidades de cada etapa e modalidade de ensino, vinculando as macro competências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC - e do Referencial Curricular Gaúcho - RCG.

5.2. APRENDIZAGEM

No espaço escolar os estudantes estão constantemente aprendendo, pois é um local de vivências, de descobertas, de interação social, superação e desafios. Historicamente, a EJA não dialoga apenas com a escola, pois a educação se faz também nos espaços de convivência social, como na família, em uma roda de conversa, nas ruas, nos meios de comunicação, etc. Por isso, aprender é o resultado da interação entre as estruturas mentais e o meio, envolvendo experiências construídas por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais, sendo o conhecimento construído e reconstruído continuamente.

Nessa perspectiva, tanto o espaço escolar como outros espaços, já citados, potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais dos estudantes, dando ênfase às aprendizagens construídas por meio da interação do indivíduo com o/no mundo, e provocada pela necessidade de organizá-las, produzindo representações e significados do mundo para si.

A aprendizagem se intensifica por meio da participação, mediação e interatividade. Logo, é fundamental considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, pois é a partir destes que o sujeito organiza as suas estratégias de aprendizagem para construir novos saberes. Aprender é também um fenômeno intrínseco ao viver humano, o qual se configura em um processo dinâmico e cíclico.

À escola cabe ofertar um ambiente que seja favorável às interações entre os sujeitos e o meio, potencializando a construção de novas estruturas cognitivas através de um processo dialógico, interacional, social e também permeado pelas emoções, pelo desejo de aprender. Podemos compreender os docentes como articuladores e mediadores do processo de aprendizagem, contemplando a diversidade de tempos e espaços, e o protagonismo dos estudantes, pois mediar significa ser coautor, problematizador e colaborador da ação de aprender.

Discorrer sobre a aprendizagem escolar implica em olhar atentamente para a organização curricular no que se refere ao projeto político pedagógico, o qual se constitui como documento orientador do planejamento e da elaboração das práticas

pedagógicas, visando à democratização do ensino, o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes de modo a acolher a diversidade cultural, social, histórica, étnica e política. Dessa forma, é importante que as instituições de ensino priorizem o desenvolvimento de um processo de aprendizagem permeado por metodologias ativas e diversificadas que contemplem as múltiplas formas de aprendizagem, respeitando as singularidades dos estudantes e o percurso de aprendizagem, para que ela não seja apenas de uma faixa etária e garanta a universalização de uma educação pública e de qualidade, e para que, de fato, os jovens e adultos trabalhadores se sintam acolhidos e pertencentes a esse espaço, sem perder de vista a noção de que a aprendizagem acontece a todo tempo e ao longo da vida.

5.3. A ESCOLA E O SUJEITO EM CONSTRUÇÃO

Se nos voltarmos para o valor epistêmico, entenderemos que a palavra “educação” deriva do latim *educare* ou *educere*, cujo significado direciona-se a educação formal, ou seja, o processo educacional organizado, e, em sentido amplo, o processo permanente que se desenvolve durante toda a vida humana (RAIÇA, 2008).

Nesse sentido, é necessário analisarmos que em nosso país Brasil, o acesso à educação é legitimado e garantido na Constituição Federal como um direito, logo, recorrendo a Constituição Federal (BRASIL, 1988) afirma-se que a educação é um direito social e está garantida no Artigo 205, o qual infere que a educação é um direito de todos, sendo dever do Estado e da família visar: “[...] o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Fica evidente a importância de ajustar as necessidades, garantidas por lei, de quem tem o direito à educação com dever jurídico do Estado de respaldar e garantir esse direito. Obviamente, não se consegue dissociar a questão social da sociabilidade da sociedade de classes e seus antagonismos constituintes e, nesse sentido, a escola pode ser um agente importante para diluir tais desigualdades socialmente produzidas, tendo na cultura a base para mudanças significativas, mesmo que tenham

sido socialmente produzidas dentro de um espectro de particularidades nacionais e moldadas pelo desenvolvimento desigual.

Do ponto de vista legal a educação visa a formação para a cidadania, sendo este um dos princípios e fins da educação nacional, referido na Lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) nos seguintes termos: “Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A escola tem papel protagonista e definitivo na vida de sua comunidade escolar e nesse sentido, abriga a função cidadã que se expande para além de ser um dos braços governamentais, que na sua essência, traz consigo apenas o olhar reduzido de garantia de direitos e deveres, por isso sua relevância não é meramente técnica. De acordo com Taille (2009) urge a escola tornar-se um lugar de “repercussão”, ou seja, um ambiente propulsor de reflexão sobre o próprio projeto de vida do estudante, onde a educação seja considerada não apenas em seu aspecto formal, mas também, em seus aspectos morais.

É nesse contexto, não só cidadão como também humano que, cada sujeito, composto por sua subjetividade, necessita conviver com o outro em uma relação de respeito e ética, portanto, aprendendo modos de ser e estar na vida e na sociedade, mas para, além disso, é tarefa de todos os envolvidos no processo educativo, contribuir para a formação de cidadãos para tornarem a sociedade mais democrática. Isso inclui fomentar-lhes a consciência dos seus direitos e deveres, para que apresentem postura crítica diante dos problemas sociais e sejam, politicamente engajados e socialmente ativos e não meramente reprodutores das informações recebidas ao longo de suas formações e ao mesmo tempo, possam aprender com o outro por meio do convívio social e porque não dizer, dos vínculos afetivos que tal processo estabelece.

Compreende-se que a escola, além de ser um espaço de solidificação da cidadania, também é o meio, pelo qual, acontece a democratização dos conhecimentos históricos e culturais construídos pela humanidade. Por isso, o espaço escolar contemporâneo tem mais que incumbências técnicas de conhecimento, pois carrega na função social a necessidade de educar para vida.

Nessa perspectiva, é importante dar condições para o desenvolvimento do estudante a fim de que ele seja capaz de interagir com as diferentes linguagens existentes no mundo contemporâneo de forma autônoma, crítica e reflexiva. Indo ao encontro com as ideias de Padilha (2001), de que a escola é um espaço privilegiado de tomada de consciência e transformação social, cabe a ela contribuir, por meio de ações transformadoras que podem de fato virem a modificar positivamente a sociedade.

Também é papel da escola desenvolver a consciência sobre importância de agir com responsabilidade no meio ambiente, pois o homem é constituído de uma organização biológica e, por esse motivo, é parte integrante do sistema. De acordo com a Lei 9.795/99, em seu Art 1º a educação ambiental compreende os processos pelos quais os sujeitos constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que reverberam na conservação do meio ambiente, bem de uso comum da sociedade, essencial para uma qualidade de vida sadia e sustentável.

Logo, construir um entendimento e sentimento de pertença a esse meio implicará em uma postura sustentável, reflexiva sobre as consequências de suas ações.

Outro ponto a ser levantado é o reconhecimento da diversidade cultural e identitária. A escola poderá proporcionar o desenvolvimento do estudante como um cidadão ético, consciente de seus direitos e deveres, com uma postura crítica, reflexiva, autônoma, baseada no respeito ao próximo. Em conformidade com as ideias de Telles e Franco (2006) O conhecimento do “outro” é um dos principais fatores que contribuem para o fim da segregação, pois, ao nos conhecermos uns aos outros, passamos não somente a nos familiarizar com o que é diferente, como também aprendemos a respeitar, a admirar a diversidade.

Nessa direção, a escola também contribui na formação da identidade dos jovens e adultos que são acolhidos por essa instituição, mas também precisa ter clareza da necessidade de ‘positivar’ a diversidade da qual é constituída (ABRAMOWICZ & OLIVEIRA 2006).

Nesta perspectiva, pretende-se oportunizar a constituição de um estudante que, a partir de um currículo acessível, que vá ao encontro dos interesses dos nossos jovens e adultos, esses possam construir suas aprendizagens e representações pedagógicas, frente às competências e habilidades de cada área.

A escola deve buscar fundamentação teórica e legal para garantir o cumprimento de um currículo que contemple seu projeto pedagógico a ao mesmo tempo, atenda às necessidades dos alunos em seu atual momento histórico. Ou seja, a relação da escola e seus estudantes é sedimentada em uma estrutura teórico e pedagógica, mas também se entrecruza com a capacidade de não perder a sensibilidade de entender e contribuir para construção da identidade complexa de seus alunos.

5. 4. CURRÍCULO

O Parecer CNE/CEB Nº 11/2000 estabeleceu as diretrizes curriculares para a EJA, detendo-se em ressaltar a viabilização de um modelo pedagógico próprio, com situações pedagógicas diferenciadas para atender as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos, bem como a observância dos princípios da contextualização, do reconhecimento de identidades pessoais e das diversidades coletivas, flexibilidade quanto à organização curricular e valorização das múltiplas experiências de trabalho, de vida e da situação social dos estudantes (BRASIL, 2000).

Retoma-se o entendimento de currículo oferecido pelo Parecer CNE/CEB Nº 7/2010 como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem para a construção de identidades sociais e culturais dos educandos, ou seja, “[...] o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual” (MOREIRA; SILVA, 2000, p. 7). Assim, esse currículo deve contemplar os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum à ordem democrática, bem como considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, à promoção de práticas educativas formais e não formais (Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010).

As dimensões norteadoras para a organização curricular da EJA:

I – Desenvolvimento das diferentes linguagens e respectivas formas de expressão: é nas relações com outras

peças e na interação com outras culturas que se constitui a identidade pessoal e social. Por meio de um currículo plural, a escola pode proporcionar o desenvolvimento das diferentes formas de linguagens; isto significa explorar e promover o encontro dos sujeitos com essas formas de compreensão e expressão.

II – Respeito às fases do desenvolvimento humano: o desenvolvimento humano está relacionado à evolução do ciclo vital, que se manifesta nos níveis afetivo, cognitivo, psicossocial, físico, moral e espiritual. Essa evolução não é determinada apenas por processos de maturação biológica, mas, também, pelo meio, envolvendo as práticas socioculturais e as relações intra e interpessoais, as quais são fator de máxima importância no desenvolvimento humano.

III – Construção da autonomia: a autonomia se constitui em princípio orientador das práticas pedagógicas, da construção e da implementação do projeto político pedagógico da escola. É a capacidade a ser desenvolvida pelos integrantes da comunidade escolar, para que possam refletir, participar e assumir responsabilidades, valorizando as relações interpessoais e com o conhecimento que constroem. O desenvolvimento da autonomia como princípio educativo considera a atuação do sujeito, valoriza suas experiências prévias, priorizando, fundamentalmente, o protagonismo social. O currículo escolar deve considerar os fatores sociais, culturais e a história de cada estudante, oferecendo diferentes oportunidades de aprendizagem, respeitando as identidades, saberes e conhecimentos.

IV – Respeito à diversidade: a diversidade envolve múltiplas formas de perceber e sentir, de conviver, de expressar e de agir. A valorização das diversidades étnicas, etárias, regionais, socioeconômicas, culturais, psicológicas, físicas e de gênero é constituinte de uma educação voltada para a inclusão social, o que remete a [re]significação da escola para atender a todos, sem segregação. A educação escolar, considerando a diversidade como elemento fundamental para processos de ensino e de aprendizagem, necessita atender às singularidades, considerando as possibilidades de aprendizagem de cada um, estabelecendo prioridades e estratégias de ação e de avaliação, com vistas à qualidade dos processos educativos.

V – Relações sociais, culturais e educacionais: a escola deve ser um espaço de diálogo com a sociedade, refletindo criticamente sobre a informação e a comunicação, por meio do estudo e da pesquisa das manifestações culturais e da vida social.

VI – Educação Profissional integrada à formação básica: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394/96 determina que a educação escolar deva vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Art.1º, parágrafo 1º), pois prevê a formação da pessoa de modo a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto ao projeto da sociedade em que se situa; a preparação e orientação básica para sua integração ao mundo do trabalho; e o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis cada vez mais complexos de estudos.

Com base no exposto, entende-se que o currículo deverá contemplar questões referentes:

- À autoestima dos estudantes jovens e adultos, visando à construção da confiança e aliadas também à ideia de que é preciso ouvir as opiniões dos outros, considerá-las; estando, desta forma, aberto ao diálogo. Daí a importância da tematização das questões sociais, econômicas e culturais.
- Ao meio-ambiente, para a sensibilização e formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental, comprometidos com a preservação da natureza, a integridade do nosso Planeta e a valorização da vida.
- À saúde e à qualidade de vida, tanto no plano individual como coletivo. A escola deve trabalhar com a capacidade de conhecer direitos e opções que possam proporcionar melhoria na qualidade de vida.
- Ao desenvolvimento das múltiplas formas de linguagem, como a musical, plástica, corporal dentre outras, como meio de produção, expressão e comunicação de-suas ideias;
- Ao domínio das tecnologias da informação e comunicação que são requisitos de inserção social para todas as pessoas e, evidentemente, para os estudantes da EJA.
- Ao mundo do trabalho, contemplando na sua formação tanto os conhecimentos construídos pela sociedade ao longo dos séculos quanto à compreensão das contradições das relações sociais de produção e a valorização do trabalho e do trabalhador.

Considerando que só se interioriza o que está sendo ensinado, se estiver diante de um desafio, de uma motivação ou se

perceber a importância e a aplicação dos conhecimentos em outras situações do cotidiano, o ensino por competências, propicia aos estudantes que se apropriem dos conhecimentos necessários, que saibam decidir, planejar, expor suas ideias e socializá-las com os outros, participando ativamente e intervindo na sociedade em que vivem.

Para desenvolver habilidades e construir competências, é importante vivenciar experiências com base em projetos, propor tarefas complexas e desafiadoras, que estimulem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso caracteriza uma pedagogia ativa, cooperativa e aberta (PERRENOUD, 2001).

A ênfase nas competências retira o foco do trabalho pedagógico do ensino e coloca na aprendizagem. Ensinar com sentido concreto para a vida, relacionando teoria e prática, uma alimentando à outra, demonstrando ao educando o que o conteúdo apresentado, discutido e estudado tem a ver com a sua vida, por que foi escolhido, qual sua importância e como aplicá-lo, leva a verdadeira aprendizagem, apropriando-se assim de conceitos e dados, domínio de habilidades e às capacidades adquiridas.

Bernardo Toro (2005) apresenta um conjunto de competências indispensáveis a qualquer cidadão para a participação produtiva no século XXI, sendo elas:

- Domínio da leitura e da escrita;
- Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas;
- Capacidade de compreender e atuar em seu meio social;
- Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações;
- Capacidade para analisar criticamente os meios de comunicação;
- Capacidade para localizar, acessar e usar melhor as informações acumuladas;
- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Para tanto, a construção de competências na escola implica recorrer a contextos que tenham significado para o estudante, envolvendo-o intelectual e afetivamente.

Contextualizar o ensino significa vincular o conhecimento aos lugares onde foram produzidos e onde são aplicados, em

sua vida real. Sendo assim, o princípio da contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação.

O currículo, segundo orientação do Ministério da Educação (MEC), está estruturado sobre os eixos da interdisciplinaridade e da contextualização, sendo que esta última vai exigir que “todo conhecimento tenha como ponto de partida as experiências do estudante, o contexto onde está inserido e onde ele vai atuar como trabalhador, cidadão, um agente ativo de sua comunidade”. (BRASIL, 2000). Desta forma, a contextualização também pode ser entendida como um tipo de interdisciplinaridade, na medida em que aponta para o tratamento de certos conteúdos como contexto de outros.

Para entender e explicar os fenômenos científicos e tecnológicos, é preciso compreender o conhecimento como um todo, integrado e inter-relacionado. Isso exige uma intercomunicação efetiva entre componentes curriculares, o que define a interdisciplinaridade, outro conceito-chave para uma mudança de paradigma.

Segundo Fazenda (2015), a interdisciplinaridade significa tratar os conhecimentos de forma integrada com as diferentes áreas do saber com a intenção de superar a fragmentação do currículo e trazer para o universo escolar o mundo em toda sua complexidade, favorecendo o entendimento do todo e suas relações.

5.5. EIXOS ARTICULADORES DO CURRÍCULO: CULTURA, TRABALHO E TEMPO.

Os eixos cultura, trabalho e tempo foram definidos a partir da concepção de currículo, como processo de identificação e caracterização do perfil do educando da EJA, jovens, adolescentes e adultos que abandonaram precocemente a escola e, em decorrência disso, muitos enfrentam exclusão econômica.

Dentre esses eixos, as relações entre cultura, conhecimento e currículo, possibilitam a construção de uma proposta pedagógica pensada e estabelecida a partir de reflexões sobre a diversidade cultural daqueles que fazem parte dessa modalidade de ensino, tornando-a mais próxima de sua realidade e garantindo a esses educandos a oportunidade de relatar

seus anseios, necessidades e tornar a aprendizagem significativa, com função socializadora e antropológica. Sendo assim, o trabalho de formação da EJA precisa partir das “especificidades e diversidades desse público, entre as quais podem-se citar a faixa etária, os diversos níveis de maturidade intelectual [e] de experiência de vida” (MOURA; HENRIQUE, 2012, p.122), valorizando a cultura de cada indivíduo.

Essa valorização se faz necessária porque, de acordo com Adorno (1996), a cultura é o elemento de mediação entre o indivíduo e a sociedade. Assim, todo conhecimento que ele traz para a escola envolve saberes, valores e opiniões baseados na sua própria bagagem cultural. Dessa forma, o caminho que poderá levar o aluno ao conceito antropológico de cultura seria,

[...] descobrir-se-ia criticamente agora, como fazedor desse mundo da cultura. Descobriria que ele, como o letrado, ambos têm um ímpeto de criação e recriação. Descobriria que tanto é cultura um boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor ou músico. Que cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia do seu cancionero popular. Que cultura são as formas de comportar-se. Que cultura é toda criação humana. (FREIRE, 1963, p. 17).

Se a cultura compreende toda produção humana, ela inclui, também, o trabalho e todas as relações que ele perpassa. Sendo assim, entendemos que muitos educandos da EJA, relacionam-se com o mundo do trabalho e que, através deste, buscam emancipar-se e viver dignamente, com consciência de si e do mundo (ARROYO, 2017). Isso significa que é preciso contemplar, na organização curricular, as reflexões sobre a função do trabalho na vida humana. Porém, a ênfase no trabalho como princípio educativo não deve ser reduzida à preocupação em preparar o trabalhador para atender às demandas do mercado de trabalho, nem apenas destacar as dimensões relativas à produção e às suas transformações técnicas (ARROYO, 2001). A verdadeira intenção deve ser minimizar a histórica dualidade existente entre a Educação Básica e a Educação Profissional.

Neste sentido, verifica-se que as relações entre educação, escola e trabalho situam-se em uma perspectiva mais ampla,

pois sabe-se que o aluno, ao retornar aos bancos escolares, vem em busca de uma certificação, para, muitas vezes, atender a uma exigência do mundo do trabalho. Porém, cada indivíduo que procura a EJA, apresenta um tempo social e um tempo escolar vivido, o que implica a necessidade de ressignificação curricular e reorganização, dos tempos e dos espaços escolares, valorizando os diferentes tempos, necessários à aprendizagem dessa clientela, considerando seus saberes prévios, inclusive os do mundo do trabalho.

Sendo assim, a organização do tempo escolar compreende três dimensões: o tempo físico, o tempo vivido e o tempo pedagógico. O primeiro refere-se ao calendário escolar organizado em dias letivos, horas/aula, trimestres /bi que organizam o tempo da ação pedagógica. O segundo diz respeito ao tempo vivido pelos educandos nas experiências sociais e escolares. O último refere-se ao tempo destinado a construção do conhecimento.

Na escola, a organização dos tempos está articulada aos espaços escolares e extraclasse ocupados pelos educandos em toda ação educativa, o que interfere diretamente na sua formação, seja para adequar ou para produzir outras práticas de significação. Para gerar tais práticas, precisamos estar atentos às dinâmicas das relações sociais para “democratizar o saber, a cultura e o conhecimento, além de conduzir o educando durante a aprendizagem do significado social e cultural as palavras, ciências, artes, valores, que lhes concedem o poder de comunicação e participação” (ARROYO, 2001, p. 144).

Assim, entende-se que cultura e conhecimento se dão nas e pelas relações sociais. Portanto, o currículo não pode ser pensado de forma isolada, fora dessas relações. Para Silva (2000), o currículo, é uma prática de significação, vinculado à prática produtiva, às relações sociais e de poder, capaz de produzir identidades sociais.

Dado o exposto, o Parecer CNE/ CEB, de 07 de abril de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica salienta, no capítulo II, Seção I, Art.2 que os cursos de EJA, preferencialmente, devem ter a Educação Profissional articulada com a Educação Básica e pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja(m):

I – Rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos

individualizados e conteúdos significativos para jovens e adultos;

II – Providos o suporte e a atenção individuais às diferentes necessidades individuais dos estudantes no processo de aprendizagem mediante atividades diversificadas;

III – Valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;

IV – Desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;

V – Promovida a motivação e a orientação permanente, dos estudantes, visando à maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;

VI – Realizada, sistematicamente, a formação continuada, destinada, especificamente, aos educadores de jovens e adultos.

De acordo com essas diretrizes, a sugestão de percursos individualizados e conteúdos significativos para jovens e adultos reforça a necessidade de se construir o currículo da EJA a partir da realidade do educando, com atividades diversificadas que atendam, inclusive, ao Ensino Remoto. Além disso, a realização de atividades e vivências socializadoras, bem como a agregação de competências para o trabalho, devem acontecer de acordo com os objetivos dos indivíduos, como forma de motivação para evitar a temida evasão escolar. Para colocar esse currículo em prática, é fundamental a capacitação docente, através das formações continuadas.

Nesse sentido, é preciso compreender que o currículo para a EJA exige ir além, das práticas escolares, agregar a ideia de que a vida diária tem seus próprios currículos, presentes nos processos sociais de aprendizagem que permeia todo o nosso estar no mundo e que nos constituem.

5. 6. COMPETÊNCIAS

A Educação Básica do Município de Santa Maria será orientada com base nas Competências Gerais elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as quais visam à mobilização de um conjunto de recursos cognitivos para que os sujeitos sejam capazes de agir e interagir em sociedade de forma crítica, consciente e transformadora. As competências são desenvolvidas na Escola por meio de ações que se articulam com os conhecimentos a serem sistematizados na educação formal de modo que o egresso da Educação de Jovens e Adultos constitui-se como um sujeito integral.

Para tanto, as competências constituem-se como princípios norteadores da estruturação do currículo da Escola, as quais orientam “o quê desenvolver” e o “para quê desenvolver”, fornecendo diretrizes para a reflexão e o reconhecimento das aprendizagens no âmbito pessoal, social e cognitivo do/a estudante.

O quadro a seguir representa as 10 Competências Gerais definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018):

Quadro 1 - Competências Gerais – BNCC

GERAIS – BNCC		
COMPETÊNCIAS	O QUE	PARA
1. Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
2. Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
3. Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.

6. Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas a cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
7. Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
8. Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.
10. Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Adaptado pelos autores com base na BNCC (2018).

Observa-se que, para além das competências cognitivas, é necessário o desenvolvimento de competências pessoais e sociais para que os indivíduos possam interagir no mundo contemporâneo. Para tanto, torna-se imprescindível promover habilidades que auxiliam no autoconhecimento, no intuito de identificar e compreender as próprias emoções, permitindo interações significativas em sociedade. Nessa relação, ter a capacidade de agir com empatia, por meio do diálogo, da argumentação e do respeito mútuo, valoriza a diversidade e anula preconceitos.

Dessa maneira, a ressignificação do ambiente escolar, a partir das referidas competências, busca o desenvolvimento integral dos estudantes.

5.7. INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola é um espaço onde os sujeitos aprendem imersos em diferentes áreas do conhecimento, construindo as relações e as inter-relações entre os saberes. Para que isso seja possível, é importante pensar em currículo e em práticas pedagógicas que possibilitem a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a contextualização.

A interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a contextualização se constituem em desafios que objetivam trabalhar os campos de experiência e as áreas do conhecimento a partir de uma perspectiva desfragmentada dos saberes, rompendo com a lógica do conteúdo isolado, ou seja, entendendo o trabalho educativo como uma articulação dos diferentes conhecimentos com os mais variados contextos sociais.

Justifica-se a interdisciplinaridade como oportunidade de troca entre os docentes e pela busca de integração real das disciplinas sob a luz de um mesmo trabalho. Com características de formação de indivíduos com uma visão mais global da realidade. Que vincule a aprendizagem a situações e problemas reais. Trabalhem a partir da pluralidade e da diversidade dos conteúdos. Preparar os estudantes para serem um pesquisador que vai aprender durante toda vida.

Os objetivos de aprendizagens interdisciplinares partem dos diversos tipos de linguagens e suas abordagens e sugerem a construção do pensamento crítico, responsável e construtivo dos estudantes, promovendo assim uma relação dialógica e interdisciplinar, o que favorece o estudo de diferentes problemáticas da sociedade contemporânea. Bortone (2012) ressalta que o trabalho interdisciplinar assegura que os estudantes tenham uma melhor compreensão dos fenômenos naturais e sociais, promove a discussão e estimula o diálogo. A autora ainda afirma que a interdisciplinaridade leva o estudante a ampliar sua visão de mundo e é uma forma criativa de institucionalizar a produção do conhecimento. Portanto, torna-se evidente a necessidade de reinvenção das práticas pedagógicas para que o conhecimento produzido no ambiente escolar seja significativo para a vida. Nesse sentido, Fazenda (2015) afirma que: cada componente curricular deve ser analisado não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas, ganha o status de interdisciplina no momento que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos (FAZENDA, 2015, p. 2). A construção de

práticas interdisciplinares é uma estratégia pedagógica para a promoção de uma educação emancipadora, pautada na formação de estudantes críticos e sujeitos ativos de sua própria história.

A Organização Curricular da EJA e o currículo não são estáticos, há que se buscar uma adequação às características da comunidade escolar e relacionar os conteúdos com os interesses destes estudantes, suas condições de vida e trabalho. É papel do professor mediar a criação de múltiplas interpretações da história dos estudantes de modo a produzir novos saberes.

Considera-se importante que além da interdisciplinaridade, os currículos escolares e, por consequência, as práticas pedagógicas sejam pensadas e planejadas a partir de uma visão transdisciplinar. Nessa perspectiva, compreende-se que pensar a educação escolar por meio da intercomunicação entre as áreas do conhecimento possibilita um diálogo profícuo entre os diversos campos do saber.

A transdisciplinaridade propõe-se superar a lógica clássica, onde costuma-se trabalhar a partir das verdades absolutas. Assim, há um espaço de debates entre os diferentes pontos de vistas sobre um determinado objeto/saber. Nessa perspectiva, o conhecimento transdisciplinar relaciona as dimensões da realidade apoiando-se no próprio conhecimento disciplinar, ou seja, o trabalho transdisciplinar pressupõe um trabalho disciplinar, mas em articulação das diferentes referências. Assim, entende-se que o trabalho pedagógico se torna potente à medida que os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares se complementam.

As Diretrizes Curriculares da EJA corrobora com o Referencial Curricular Gaúcho - RCG - quando o mesmo compreende que a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma tríade entre a interlocução de saberes em detrimento dos conhecimentos fragmentados; aproximação na apropriação dos conhecimentos pelos professores e estudantes; e intensidade das aproximações dos conhecimentos num mesmo projeto.

As Competências Gerais da BNCC propõem competências específicas que permeiam todas as áreas de conhecimento, com objetos de conhecimentos que permitem a efetivação de um trabalho articulado das habilidades expressas no referido documento. Nessa perspectiva, trabalhar as referidas competências, prevendo no currículo escolar as habilidades necessárias

para o desenvolvimento integral dos estudantes nos diferentes contextos se constituem em elementos fundamentais para operacionalização da proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC - e do Referencial Curricular Gaúcho - RCG.

5 .8. AVALIAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que exige não só do docente, mas também do gestor, um olhar diferenciado que aguça sua percepção quanto a trajetória de vida, objetivos, expectativas, e necessidades desses sujeitos, que por diversos fatores não concluíram os estudos.

Considerar a diversidade das histórias de vida e de saberes, a forma como cada adolescente, jovem e adulto constroem suas aprendizagens, a diversidade cultural, o perfil dos sujeitos, entre outros aspectos, contribuirá para que os educadores se apropriem do contexto e assim, promovam mediações adequadas com vistas ascensão das aprendizagens.

Assim, avaliação do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos, correspondente ao primeiro e segundo segmento e/ ou etapa será um instrumento a serviço da aprendizagem, redimensionando todo o processo de planejamento do ensino, tendo, pois, a função de diagnosticar, acompanhar e possibilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do estudante,

[...] Sendo assim, seu processo exige reflexões sobre a importância de se discutir a valorização de práticas avaliativas diversificadas, que acompanhem o aluno em seus progressos e dificuldades, fornecendo indicadores para o aprimoramento do trabalho pedagógico, na perspectiva de inclusão e emancipação (CLOCK, 2013, p.46).

Para isto, observa-se os objetivos da modalidade:

- I – As Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a educação de jovens e adultos;
- II – O caráter diagnóstico, formativo e cumulativo do desempenho acadêmico do estudante;

III – A possibilidade de aceleração de estudos, promovida pela escola e/ou sistema de ensino, mediante acompanhamento sistemático e intervenção pedagógica através de projetos, programas e atividades interdisciplinares;

IV – A possibilidade de avanço nos anos mediante avaliação da aprendizagem;

V – O aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

VI – A possibilidade de acompanhamento especial, individualizado, para aqueles que demonstrarem dificuldades em seu desenvolvimento, em horário compatível com a disponibilidade do estudante e da instituição por meio do ensino semipresencial;

A avaliação da aprendizagem é concebida como uma perspectiva de trabalho pedagógico na sua totalidade: dimensão do aluno, da ação docente e da gestão, desse modo “a avaliação pode ser caracterizada como um instrumento, que por um lado verifica os avanços e as dificuldades dos alunos e por outro lado, possibilita ao professor analisar sua prática educativa” (CLOCK, 2013, p.45).

Nesse viés, corrobora-se com a compreensão do Referencial Curricular Gaúcho quando enfatiza que:

[...] os estudantes aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores e, junto a isso, entende-se que o papel da escola deva ser o de incluir, de promover crescimento, de desenvolver possibilidades para que os sujeitos realizem aprendizagens vida afora, de socializar experiências, de perpetuar e construir cultura. Percebe-se a avaliação como promotora desses princípios, portanto, seu papel não deve ser o de classificar e selecionar os estudantes, mas sim o de auxiliar professores e estudantes a compreender de forma mais organizada seus processos de ensinar e aprender (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 34).

Há que se compreender que as mudanças sociais desejadas precisam iniciar por algum caminho, e esse caminho trata-se da educação, logo cabe ao professor(a), gestão escolar, demonstrar aos jovens e adultos que frequentam a EJA que percebam sua própria realidade e entendam seu protagonismo, valor e poder como sujeitos da própria vida, história, cultura e sociedade, através da educação. Considerando todos(as) em suas individualidades, sendo oportunizado para os(as) estudantes público-

alvo da Educação Especial, segundo a Política de Inclusão de 2008, o Atendimento Educacional Especializado, com o (a) Educador(a) Especial.

5.9. FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação dos educadores tem por premissa modernizar os processos educativos da modalidade EJA, com vistas a potencializar a prática educativa e pedagógica docente.

Ancorados no entendimento que a formação continuada constitui-se além de um direito, uma esfera da valorização profissional, e também um caminho para a materialização de uma educação que incorpore em seu cotidiano a cultura, as memórias, os saberes e a diversidade que permeia essa modalidade de ensino, a Secretaria de Município da Educação e escola promoverão momentos espaços específicos de formação em serviço, contínua e sistemática por meio de encontros periódicos com os educadores que atuam na modalidade EJA. Com vistas a subsidiá-los e apropriá-los da proposta, esses momentos se darão através de reuniões de estudo, seminários, cursos, oficinas, fóruns, os quais se propõem a refletir sobre os processos que permeiam a prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos. Tais momentos terão a participação de instituições colaboradoras, as quais, contribuirão para o aprofundamento teórico, metodológico e prático docente. A referida formação deve contemplar no mínimo, 30 horas pela escola e 50 horas pela mantenedora com uma etapa prévia de, no mínimo, 8 horas.

Segundo Ferry (1997) a formação compreende inúmeras mediações, entre elas, as circunstâncias de vida, as relações interpessoais, as instituições formadoras, enfim, condições que auxiliem para o desenvolvimento da formação, mas não a formação propriamente dita, pois, a formação docente só acontece, de fato, a partir da reflexão sobre sua prática.

Para Paulo Freire (2003) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Essa reflexão leva os educadores a compreenderem o contexto educativo e a atuarem como mediadores de conhecimento capazes de oportunizar

aprendizagens significativas para os estudantes.

Nesse sentido, Morgado (2012) afirma que “uma das tarefas mais nobres dos professores é a de conseguirem que os alunos desenvolvam capacidades autônomas de aprendizagens, o que é possível se lhes proporcionarem a integração de campos de conhecimentos e experiências que permitam a eles uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade em que vivem. [...] Propiciar a cada indivíduo os instrumentos de que necessita para aceder ao conhecimento e poder compreender, integrar/participar e modificar o mundo é o grande desafio da escola atual”.

Portanto, para concretizar a presente proposta faz-se necessário que o educador tenha visão ampla de educação, e que esteja comprometido com a formação integral dos estudantes. Também é importante que esteja preparado para trabalhar com as diversificadas realidades presentes e que tenha como premissa o princípio da interdisciplinaridade e contextualização, para que os conhecimentos da formação profissional sejam aplicados na formação básica e vice-versa.

Nessa tessitura, compreende-se que a formação continuada de professores deve fomentar a apropriação dos saberes por si próprios, levando-os a uma prática crítico-reflexiva, em suas múltiplas dimensões. Sendo assim, a formação continuada do professor acontece para além dos muros da escola, por meio de seus contextos e de sua prática educativa, em que se torna sujeito reflexivo e investigador da sala de aula, formulando estratégias e reconstruindo sua ação pedagógica.

Para Libâneo (2004) “a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. Não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas”. Esse processo reflexivo exige também a predisposição de questionamentos críticos e de ação formativa sobre a própria prática docente.

Para que a formação continuada, em serviço, aconteça no contexto da escola é fundamental que seja priorizado um espaço/tempo escolar, a fim de organizar um ambiente que possibilite aos professores se reconhecerem como pesquisadores de seus saberes e fazeres, pois a transformação do fazer pedagógico só tem sentido no âmbito da mudança das escolas e das

práticas pedagógicas, uma vez que o desenvolvimento docente depende do envolvimento das instituições e de todos os atores educativos (SACRISTÁN, 1999).

6 ORGANIZANDO A EJA COMO MODALIDADE DE ENSINO

Do que se apresentou até aqui, pode-se assumir com segurança que a EJA, “mesmo considerando-a como parte do sistema, deve ter conteúdos e metodologias próprias”. (Parecer CEB n. 11/2000).

Nesse sentido, é necessário entender a EJA enquanto modalidade da Educação Básica. Além disso, reconhecer os sujeitos que participam dela, a concretude de suas vidas e as formas como interagem com o conhecimento. Também deve criar as condições de superação do lugar em que se encontram, contribuir para que os estudantes, na problematização da vida concreta, adquiram conhecimento. Isso implica:

- Considerar as diretrizes nacionais e municipais, inclusive no que se refere aos componentes curriculares e objetos de conhecimentos.
- Organizar-se segundo suas características e necessidades.
- Selecionar as mediações apropriadas.
- Considerar o conhecimento prévio e a experiência adquiridos dos alunos.

Contudo, mesmo reconhecendo que a educação não ocorre no abstrato, independentemente dos modos objetivos e concretos de vida social e coletiva, há que cuidar, no entanto, para não banalizar o processo educativo. Evitando limitá-lo a um pragmatismo que submeteria a EJA apenas às demandas de conhecimento imediato em função das necessidades da vida cotidiana.

A EJA, no município de Santa Maria, é ofertada no Ensino Fundamental, de forma presencial, no período diurno e no período. As etapas desse curso, relativas aos Anos Iniciais, somam uma carga horária mínima de 1.400 horas e, nos Anos

Finais, de 1.600 horas em cada uma das etapas.

A EJA ofertada no período noturno, voltada para estudantes de 15 anos ou mais, a carga horária é distribuída em, pelo menos, 200 dias letivos e 800 horas anuais, de acordo com a legislação vigente. Já a EJA diurna, iniciativa implementada no ano de 2019, voltada para estudantes entre 15 e 17 anos, a carga horária é distribuída em pelo menos 200 dias letivos e 1.120 horas anuais, visto que ao integrar os conhecimentos da educação básica com a formação profissional inicial essa modalidade demanda de mais horas para ampliar e aprofundar os conhecimentos.

Considerando as premissas da EJA, o educando terá a possibilidade de concluir cada etapa em tempo inferior ao estabelecido, avançando a qualquer período do ano, conforme seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

O avanço é amparado pelo Art. 24 da LDB, inciso V, letras b, c, referindo-se ao rendimento escolar do aluno, estabelecendo critérios.

A EJA é estruturada em quatro etapas assim organizadas:

- ETAPA I: Construção do código escrito;
- ETAPA II: Sistematização do código escrito e construção de conhecimentos básicos do ensino fundamental;
- ETAPA III: Apropriação das diferentes áreas do conhecimento.
- ETAPA IV: Aprofundamento do conhecimento das diferentes áreas do saber.

As etapas I e II correspondem a alfabetização e pós-alfabetização - 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As etapas III e IV correspondem aos anos finais do Ensino Fundamental – de 6º a 9º Ano.

O tempo, na EJA, é organizado em módulos, de acordo com o Projeto Político- Pedagógico da Escola, desde que assegurado o cumprimento do mínimo de horas letivas, conforme supracitado. Na EJA noturna deverão ser computados, nessa carga horária, 60min antecedentes ou subseqüentes de orientações de estudos, projetos e recuperação da aprendizagem, que constituem o módulo Semipresencial, previsto em lei, de oferta obrigatória pela escola e presença facultativa para os alunos. As aulas de orientação de estudos poderão ser divididas em 30min antecedentes e 30min subseqüentes (totalizando os 60min)

e serem aproveitadas para compensação de ausência justificada às aulas da Base Nacional Comum.

Para o cumprimento das exigências legais e para atender a especificidade dessa modalidade de ensino, o Calendário Escolar da EJA poderá ser diferenciado, de acordo com a realidade da escola. Na proposta curricular por módulos, é necessário que se equiparem os tempos ocupados pelas Áreas do Conhecimento, permitindo, assim, a flexibilidade no trabalho do professor, além de propiciar espaço para o desenvolvimento de ações interdisciplinares.

7 OBJETOS DO CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM NA EJA

Sabemos que os alunos de EJA dispõem, em níveis variados, de um amplo universo de conhecimentos práticos e concepções relativamente já delineadas, dos diversos aspectos da sua realidade social e natural. Ademais, já possuem compromissos e responsabilidades definidos que os ocupam e os movem, em muitos casos. Tal assunção, necessária na concepção e realização da EJA, não permite supor que a pessoa jovem ou adulta aprenda mais rapidamente que as crianças; aprende, sim, diferentemente, em função de seu repertório de referências e formas de se pôr e compreender o mundo. E é essa relação do sujeito com o objeto do conhecimento, que está no mundo, que trará significado as suas construções.

Desse modo, a partir da teoria social do conhecimento, é possível afirmar que o sujeito aprende a partir das relações e interações sociais que estabelece, sendo a linguagem utilizada como o meio dessas construções. Assim, o 'intrapicológico' vai se constituindo nesse movimento com o interpessoal, mediado pela linguagem. É nesse ponto que é fundamental o papel da intervenção docente, pois o ponto de partida para a aprendizagem dependerá de como é conduzido esse processo de articulação dos conhecimentos prévios dos alunos da EJA, dos repertórios já construídos ao longo de sua trajetória de estudante, e que são fundamentais para construir pontes com o novo conhecimento a ser internalizado (VIGOTSKI, 2008).

É dessa forma, que este estudante construirá novas aprendizagens: na medida em que seu professor levar em conta as

suas construções prévias, tornando possível a construção de vínculos, resgatando este aluno, que, em certas situações, tenha se sentido não incluído no e do processo escolar, pelo fato de não ter conseguido acompanhar o ensino ‘regular’, do período dos anos finais. Um ponto fundamental é considerar, nesse momento, qual a forma que o estudante de EJA interage com o seu mundo, pois é a partir disso que ele irá mobilizar seus repertórios para aprender, pois, assim, estará atribuindo significados próprios.

É fundamental esse reconhecimento de que os tempos e modos de aprendizagem do jovem e adulto são diferentes dos das crianças e adolescentes, tanto pela conformação psíquica e cognitiva como pelo tipo de inserção e responsabilidade social. Isto significa reconhecer que os alunos da EJA têm modelos de mundo, estratégias de compreensão de fatos e de avaliação de valores constituídos, de forma que toda nova incorporação conduz a compreensões mais amplas.

Logo, também é importante destacar o papel da afetividade nos processos de aprendizagem. Segundo Wallon, a inteligência estaria sendo ‘forjada’ pelos vínculos afetivos construídos. Assim sendo,

A aprendizagem, precisa estar alicerçada nas interações sociais, trocas e formação de vínculos, intermediados pela compreensão do papel da afetividade e suas implicações. Isso pressupõe uma educação orientada para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de forma integrada, capaz de gerar processos que, em seu bojo, criem mecanismos de compreensão, aceitação, negação, assimilação, defesa ou administração das sensações e sentimentos desencadeados (NARCIZO, 2020).

Disso decorrem que os conhecimentos escolares da EJA, considerando aquilo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, precisam ser reorganizados em função do lugar social, político e histórico em que esses sujeitos se encontram. Uma educação que corresponda às necessidades e interesses desses estudantes precisa tomar por referência a realidade objetiva em que vivem, não apenas em sua imediatez, mas também naquilo que implica a superação da condição em que vivem.

O desafio que se põe é o de, reconhecendo os sujeitos que dela participam, bem como a concretude de suas vidas e as formas como interagem com o conhecimento, criar as condições de superação do lugar em que se encontram. Trata-se de, pela ação educativa, contribuir para que estes alunos – sujeitos plenos de direito – possam, na problematização da vida concreta, adquirir conhecimentos e procedimentos que contribuam para a superação das formas de saber cotidiano. Isto se faz pelo deslocamento do lugar em que se costuma estar, para, tomando como estranho o que é familiar, ressignificar o real, entendido não como o absoluto em si, mas sim como o resultado da produção histórica do conhecimento.

Dentro dessa perspectiva, fazendo menção a algumas das competências preconizadas pela BNCC, tais como Trabalho e projeto de vida, Autoconhecimento e autocuidado e Empatia e cooperação, é possível repensar caminhos mais exitosos pelos quais a ação docente poderá trilhar: a partir desse olhar mais empático, tendo como referência o papel da afetividade como um dos pilares para promover a aprendizagem,

a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (BNCC, 2018).

Nessa direção, a Educação de Jovens e Adultos não pode ser pensada como recuperação de algo não aprendido no momento adequado e, tampouco, deve seguir os critérios e referenciais da educação regular. Para além do legítimo desejo de reconhecimento social, eles buscam a escola para aprender conhecimentos importantes no momento atual de sua vida, que lhe permitam “desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito” (Parecer CNE 11/2000).

Figura 2: Organização dos conhecimentos.



Fonte: BNCC, 2018

Com base no exposto, corrobora-se que as competências se constituem como princípios organizadores da formação do currículo da escola, bem como diretrizes para a reflexão e ressignificação dos processos no contexto escolar.

Cabe salientar ainda, que as Diretrizes Curriculares visam assegurar as aprendizagens essenciais que todos os estudantes têm o direito de desenvolver ao longo da Educação de Jovens e Adultos, sendo um documento técnico, construído a partir de bases legais e de forma colaborativa. Contudo, assevera-se que cada instituição tem autonomia para, a partir do presente diretriz, ampliar, aprofundar e potencializar os conhecimentos aqui dispostos.

A seguir apresenta-se a organização curricular referente as Etapas I e II que correspondem a alfabetização e pós-alfabetização na EJA - 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

8 ALFABETIZAÇÃO e PÓS-ALFABETIZAÇÃO - ETAPAS: I e II

ALFABETIZAÇÃO e PÓS-ALFABETIZAÇÃO ETAPAS: I e II		
Competências específicas	Objetos Do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Correspondência fonema grafema. - Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita e ortografia. - Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação. - Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas. - Letras do alfabeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a correspondência som e grafema. - Compreender o sistema alfabético - Conhecimento do alfabeto - Identificar as vogais e consoantes - Compreender os sinais de pontuação e seu emprego - Perceber a função social da escrita - Emprego de letras maiúsculas e minúsculas

<ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. - Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. - Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade. - Selecionar textos e livros para a leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais. - Ler textos que circulam no seu meio social, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade. - Aprimorar a leitura oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Letras do seu nome - Alfabeto, consoantes e vogais - Divisão silábica - Compreensão em leitura. - Pontuação. - Escrita autônoma - Função social da escrita. - Construção de palavras. - Número de letras e sílabas das palavras. - Uso da letra maiúscula em início de frases, parágrafos e nomes próprios. - Pontuação –ponto final e vírgula. - Sílabas simples e palavras complexas - Diálogo e travessão - Masculino e feminino - Aumentativo e diminutivo - Poemas - Contos narrativas fotografias filme artigos de revista - Convites - Textos instrucionais - Textos narrativos - Bulas - Manchetes e artigos de jornais e revistas - Bilhetes - Anúncios e propagandas - Cartas - ORTOGRAFIA-*P-B,T-D, F-V,C-G; *R-RR, H-CH, LH-NH; - *CA, CO, CU e QUE QUI - *GA,GO,GU, e GUE, GUI 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler diferentes portadores de textos (cartas, bilhetes, jornais, revistas, receitas, bulas, recados, instruções de uso, etc) - Ampliar o conhecimento sobre a língua escrita - Listar palavras - Analisar palavras escritas com p e b, t e d, f e v, c e g, r e rr, h, ch, lh, nh, ga, gu, gue, gui, tomando decisões ortográficas - Divisão silábica
--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. - Utilizar processos e ferramentas matemáticas, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados - Enfrentar situações do seu cotidiano, expressando-se, sintetizando conclusões e facilitando a compreensão do mundo. - Interagir com situações práticas que envolvam a matemática, utilizando-a como recurso para a resolução de problemas diários - Buscar estratégias diferenciadas para a resolução de problemas. 	<p>- *MP,MB.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagem ascendente e descendente de números no contexto diário: indicação de quantidades e de ordem - Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, Contagem um a um e comparação. - Desenvolver o conceito prático de adição e subtração, bem como realizar e identificar essas operações através de seus símbolos e situações problema. - Comparar, ordenar, classificar e reconhecer números como os pares e ímpares, os agrupamentos (dúzia, meia dúzia, dezena, etc) bem como os símbolos que os identifiquem como maior e menor. - Leitura, escrita e comparação de numerais. - Construção de fatos básicos da adição, subtração, multiplicação e divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Números e operações - Quantidade (representação e comparação). - Agrupamentos (unidade, dezena, centena, dúzia) - Situações problema. - Operações (adição, subtração, multiplicação e divisão). - Tabelas. - Identificar gráficos. - Reconhecer grandezas e medidas. - Calendário. - Tempo. - Comprimento. - Reconhecer e aplicar Sistema monetário. - Identificar medidas de massa e Capacidade. - Realizar procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração. - Resolver problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar completar quantidades. - Resolver problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, repartição em partes iguais.
---	---	--

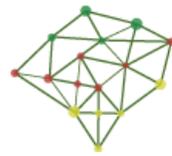
	<ul style="list-style-type: none"> - Composição e decomposição de números naturais. - Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar). - Medidas de comprimento, massa e capacidade. - Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário. - Conhecer e identificar o sistema monetário brasileiro, resolvendo problemas e realizando operações que envolvam cédulas e moedas. - Calcular metade, dobro, triplo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer significados de metade, terça parte, etc.
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. - Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se 	<ul style="list-style-type: none"> - Corpo humano - O ambiente, os animais, as plantas o solo, a água, o ar - Respeito à diversidade - Reconhecer a importância e o cuidado que devemos ter com o nosso corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o corpo humano - Identificar o ambiente, os animais, as plantas, o solo, a água e o ar - Identificar a importância dos alimentos. - Cuidados com a saúde, higiene e outros cuidados. - Qualidade de vida. - Dieta saudável e boa alimentação. - Cuidados e preservação do Meio ambiente.

<p>respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os cuidados que devemos ter com a ingestão e manuseio dos alimentos. - Identificar os cuidados com a saúde, higiene, alimentação e outros cuidados. - Discutir a importância de uma dieta saudável para o bom funcionamento do corpo e a manutenção da saúde. - Compreender a importância do respeito à diversidade e ao meio ambiente. - O ser humano e a saúde - Alimentos e a vida saudável - A necessidade dos seres vivos - A água - A importância de economizar água - Tratamento de água e de esgoto - O ar - Componentes do ar 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o Ar, a Água e o Solo. - Identificar cuidados e malefícios da Poluição - Identificar as Doenças que atingem o ser humano - Compreender Vírus e bactérias
---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. - Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. - Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 	<p>- Usos e poluição do ar</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Terra - Pontos cardeais - Movimento de Rotação e Translação (dia e noite, as estações do ano) - Continentes - Paisagens naturais e modificadas - Brasil em regiões - Estados e Capitais - Tempo e Clima - Vegetação - Desmatamento - Lugares e modos de vida diferentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a Terra e seus movimentos. - Reconhecer os pontos Cardeais. - Identificar os Continentes - Compreender paisagens naturais e modificadas pelo homem - Identificar as regiões do Brasil - Reconhecer os Estados e Capitais. - Compreender vegetação e as implicações do desmatamento. - Identificar paisagens do campo e da cidade. - Reconhecer a importância do trabalho.
--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Paisagens do campo e da cidade; - O trabalho na cidade. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e históricas e apropriar-se de conhecimentos e experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidades do presente e do passado – município: cidade e campo; história das cidades brasileiras e uma cidade, diferentes culturas - O estudo da história - Fontes históricas - Povoamento do continente americano - O desenvolvimento da agricultura e pecuária. - Período das grandes navegações - Diversidade indígena - Indígenas que habitavam o Rio Grande do Sul e seus costumes (hoje e antigamente) - A ocupação das terras pelos portugueses. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender as relações próprias do mundo do trabalho - Fazer escolhas alinhadas à Cidadania com autonomia, liberdade e comprometimento. - Entender e explicar a realidade, tendo como base os fatos acontecidos anteriormente. - Compreender a importância da História. - Identificar as fontes históricas. - Compreender o povoamento do Continente Americano. - Entender o desenvolvimento da agricultura e pecuária. - Compreender a diversidade indígena do RGS e sua herança. - Compreender a ocupação das terras pelos portugueses.

<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de autoconhecer-se e cuidar-se, ter empatia, cooperação, autonomia e responsabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura ao novo e as mudanças impostas. - Curiosidade para aprender - Imaginação criativa - Determinação - Organização - Foco - Persistência - Responsabilidade - Envolvimento - Respeito à diversidade - Trabalho colaborativo - Pensamento crítico - Resolução de problemas - Engajamento com os outros - Empatia - Entusiasmo - Inclusão social 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional. - Reconhecer suas emoções e dos outros. - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. - Agir com autonomia, responsabilidade, determinação, flexibilidade e resiliência.
--	---	---



- | | | |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- Entusiasmo- Respeito- Confiança- Autoconfiança- Tolerância- Trabalho em equipe | |
|--|---|--|

Na sequência apresenta-se a organização curricular referente as Etapas III e IV, as quais correspondem aos anos finais do Ensino Fundamental – de 6º a 9º Ano.

9 COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa abarca o universo de significados que representam e explicam as experiências humanas e os conhecimentos produzidos pela humanidade através do tempo num dado espaço. Nesta perspectiva, a Língua Portuguesa tem como objetivo proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para o desenvolvimento do seu repertório linguístico, por meio dos mais variados gêneros textuais, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica em diversos contextos, permeados pela oralidade, escrita e por outras linguagens. Assume-se, assim, a concepção da língua com discurso que se efetiva nas diferentes práticas sociais e que o aprendizado vai muito além do domínio de estruturas gramaticais e textuais, ou seja, saber agir no mundo, via linguagem.

Para tanto, propõe o desenvolvimento das seguintes competências, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem; apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social; ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo; analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais; envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o

desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura; e mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA		
ETAPA: III		
Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Leitura, identidade e cidadania	Gêneros textuais: procedimentos de leitura e funções comunicativas	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequada a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes dos textos lidos. - Identificar marcas do narrador e do contexto em biografias, autobiografias e memórias literárias. - Identificar e comparar contextos de produção e elementos de identidade cultural em mitos, lendas brasileiras, indígenas e africanas. - Perceber como fábulas e contos populares constituem o imaginário coletivo de um povo. - Perceber característica ficcional de contos e crônicas identificando contexto e intencionalidade de produção. - Compreender os elementos da linguagem presentes em poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeopoemas, poemas visuais, percebendo como eles contribuem para a construção de sentido. - Estabelecer relações entre os elementos da linguagem verbal e não verbal empregada em tiras, histórias em quadrinhos, mangás, dentre outros gêneros. - Expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. - Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles

		<p>relacionadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes e charge, a crítica, ironia ou humor presente. - Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. - Explorar e analisar gêneros que circulam em espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação). - Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos.
Leitura, identidade e cidadania	Relação entre textos	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. - Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. - Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos.
Leitura, identidade e cidadania	Efeitos de sentido	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. - Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido.

		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito em notícias, reportagens, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. - Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem, possibilitando práticas de consumo conscientes. - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs, etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Oralidade, escuta e interação entre sujeitos	Relatos e experiências de vida	<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar relatos e experiências de vida, valorizando as trajetórias individuais bem como as construções coletivas que marcam a história da comunidade.
Oralidade, escuta e interação entre sujeitos	Produção e participação em entrevistas	<ul style="list-style-type: none"> - Definir o contexto de produção da entrevista, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com os fatos ou tema em pauta. - Desenvolver estratégias de participação em entrevista de emprego, prezando pela clareza e empregando variedade de linguagem adequada. - Tomar nota de aulas, apresentações orais, palestras, entrevistas, identificando e hierarquizando as informações principais, a fim de apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Oralidade, escuta e interação entre sujeitos	Discursos orais (in) formais	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar relatos, depoimentos, testemunhos que envolvam origens culturais, valorizando a diversidade e as experiências humanas. - Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de interação oral. - Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação

		aos contextos em que foram produzidos, à clareza e à variedade linguística empregada, considerando também os elementos relacionados à fala e à expressão corporal.
Oralidade, escuta e interação entre sujeitos	Discursos orais argumentativos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de entrevistas, discussões e debates e se posicionar frente a eles. - Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões em sala de aula, em assembleias, reuniões e outras situações que exigem posicionamento. - Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
Produção de textos, experiências e direitos: à vida, à liberdade e à igualdade	Planejamento e produção de textos biográficos e de memórias	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos biográficos, autobiográficos e memórias literárias resgatando as experiências e histórias de vida que promovam a valorização do indivíduo e da comunidade.
Produção de textos, experiências e direitos: à vida, à liberdade e à igualdade	Planejamento e produção de textos ficcionais	<ul style="list-style-type: none"> - Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido. - Utilizar adequadamente os discursos direto e indireto nas narrativas, considerando as diferenças de sentido e ênfase provocados por cada um deles.
Produção de textos, experiências e direitos: à vida, à liberdade e à igualdade	Planejamento, textualização, edição e revisão de textos publicitários e campanhas comunitárias	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento que atraiam o leitor motivando-o a interagir com o texto produzido. - Planejar uma campanha publicitária sobre questões/ problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido e da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas, etc. - Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações,

		<p>solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros, buscando embasamento em normas e legislações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos, experiências e direitos: à vida, à liberdade e à igualdade	Planejamento, textualização, edição e revisão de textos informativos	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. - Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, de interesse local ou global.
Produção de textos, experiências e direitos: à vida, à liberdade e à igualdade	Planejamento, textualização e edição de textos poéticos	<ul style="list-style-type: none"> - Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), além de estruturas próprias da poesia popular como cordel, trova, repente, utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros. - Criar poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Variação Linguística	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico. - Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Léxico/ morfologia	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. - Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. - Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a função e as flexões de substantivos, de adjetivos e de verbos em seus contextos de uso. - Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais Indicativo, Subjuntivo e Imperativo considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. - Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas.

		<ul style="list-style-type: none"> - Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Semântica	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
Texto e contextos: abordagens linguística e semiótica	Textualização	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo). - Identificar e empregar mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. - Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. - Pontuar textos adequadamente.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Coesão	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. - Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Estilística	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais.

		<ul style="list-style-type: none"> - Perceber e analisar o uso de recursos persuasivos em textos publicitários e o apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados. - Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
--	--	--

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA		
ETAPA: IV		
Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Leitura, cultura e sociedade	Gêneros textuais e funções comunicativas	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as especificidades do gênero de um texto: seu objetivo comunicativo (propósito), seus interlocutores previstos e suas condições de produção. - Identificar os elementos (versos, rimas, ritmo e figuras de linguagem como aliterações, metáforas) que caracterizam os gêneros poéticos. - Analisar e identificar o gênero crônica, verificando os recursos utilizados como relatos de fatos do cotidiano e a caracterização do narrador. - Reconhecer os recursos que concorrem para a construção de um texto narrativo ficcional como o tempo cronológico / psicológico, o espaço físico/psicológico, o perfil das personagens, as partes estruturantes do enredo (orientação, conflito gerador, complicação e desfecho) e o foco narrativo (1ª/3ª pessoa). - Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. - Identificar os tipos de discursos (direto, indireto e indireto livre) em textos narrativos. - Refletir sobre os gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo e reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros.

		<ul style="list-style-type: none">- Analisar textos de ambientes virtuais reconhecendo os marcadores, estratégias e recursos discursivos pertinentes aos gêneros digitais.- Analisar documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolva direitos, tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, a regulamentação da organização escolar, reconhecendo suas finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais.- Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.- Reconhecer, em diferentes textos, posicionamentos distintos (explícitos ou implícitos) relativos a um mesmo tema em textos contra argumentativos.- Reconhecer as diferentes estratégias de construção dos argumentos em um texto: relato de fatos, exemplificação, dados estatísticos, testemunhos, argumentação de autoridade.- Reconhecer as condições de produção de um artigo de opinião, identificando seu suporte, objetivo, conteúdo temático, autor, público-alvo; bem como posicionar-se de forma crítica, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões.- Analisar os interesses que movem o jornalismo, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.- Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer suportes textuais que circulam em esferas sociais diversas (como jornais, revistas, blogs, portais). - Analisar a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura, cultura e sociedade	Procedimentos de leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros. - Inferir informação implícita em textos não verbais, verbais e/ou que conjuguem ambas as linguagens. - Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta as características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. - Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. - Grifar as partes essenciais de um texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. - Comparar e contrastar dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a

		coerência entre os elementos, de forma a tomar posicionamentos fundamentados.
Leitura, cultura e sociedade	Relação entre textos	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações entre diferentes gêneros quanto à sua forma e/ou conteúdo. - Comparar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. - Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. - Estabelecer relações entre diferentes gêneros considerando suas especificidades: contexto de produção, organização composicional, gráfica, marcas linguísticas e enunciativas. - Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura, identidade e cidadania	Efeitos de sentido	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os efeitos de sentido produzidos por recursos lexicais, recursos da linguagem figurada e recursos morfosintáticos. - Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação de outras notações e de recursos gráficos e/ou ortográficos (aspas, itálico, negrito, letras maiúsculas, sublinhados, dentre outros). - Relacionar recursos verbais e não verbais (figuras, mapas, gráficos, tabelas, dentre outros) na produção de sentido do texto. - Identificar efeitos de sentido no uso de mecanismos de coesão textual empregados em um texto ou sequência narrativa. - Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as relações de sentido (especificação, oposição, causa, consequência, finalidade dentre outras) entre parágrafos de um texto. - Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. - Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros) - Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos das músicas e efeitos sonoros. - Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs, etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
<p>Oralidade, escuta e interação entre sujeitos</p>	<p>Produção de discursos orais e orais argumentativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a linguagem para estruturar a experiência de vida, explicar a realidade e interagir com o(s) outros(s), operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento. - Produzir textos orais considerando os elementos da situação discursiva, tais como interlocutores, objetivo comunicativo, especificidades do gênero, canais de transmissão. - Produzir relatos orais (relatos de experiência, depoimentos, notícias, reportagens). - Produzir textos instrucionais orais, regras de jogos, instruções de uso

		<p>de objetos, aparelhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos argumentativos orais (debates, propagandas, respostas a questões, justificativas, defesa de ponto de vista). - Declamar poemas e dramatizar textos teatrais. - Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma, comunidade e de relevância social. - Discutir casos reais ou simulações que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos da legislação em vigor, como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. , de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. - Posicionar- se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. - Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas.
<p>Oralidade, escuta e interação entre sujeitos</p>	<p>Planejamento e participação em debates e entrevistas orais</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, com regras acordadas, e participar de debates regrados, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. - Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas às temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e

		<p>fazer edição em áudio ou vídeo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar a participação em entrevistas presenciais ou virtuais com finalidades específicas para apresentação pessoal, de trabalhos ou seleção de estudos ou oportunidades de emprego.
Oralidade, escuta e interação entre sujeitos	Conversa espontânea	<ul style="list-style-type: none"> - Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade, escuta e interação entre sujeitos	Escuta	<ul style="list-style-type: none"> - Observar as normas de funcionamento que regem a participação dos interlocutores de uma produção textual oral. - Reconhecer os gêneros específicos da fala (debates, palestras, apresentações orais de trabalhos, seminários, avisos, entrevistas, mesas-redondas). - Registrar informações (tomar nota) a partir da escuta de textos orais (em roteiros previamente preparados ou não). - Reconhecer os efeitos de sentido em decorrência do uso de diferentes recursos coesivos na produção de textos orais. - Analisar a coerência numa produção oral, considerando a situação discursiva. - Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola, a comunidade escolar e local.
Produção de textos: a vida, a formação e o trabalho	Planejamento e produção de debates e entrevistas/formulários	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e produzir debates sobre temas previamente definidos, considerando o regramento, o levantamento das informações a serem consideradas para argumentações. - Planejar e produzir questões pertinentes para a composição de diferentes tipos de entrevistas, conforme temáticas e finalidades, procedendo à edição e formatação escrita. - Responder entrevistas/formulários escritos simuladas com finalidades de apresentação pessoal, seleção de estudos ou oportunidades de emprego, considerando as diferentes condições de produção do discurso.
Produção de textos: a vida, a	Planejamento e produção de	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre

<p>formação e o trabalho</p>	<p>textos argumentativos, reivindicatórios e de opinião</p>	<p>problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos. - Planejar e produzir textos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido (a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão.
<p>Produção de textos: a vida, a formação e o trabalho</p>	<p>Planejamento e produção de contos, crônicas, narrativas ficcionais e não ficcionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos narrativos de gêneros diversos que apresentem as partes estruturantes do enredo: introdução, complicação, desfecho, bem como os elementos da narrativa – personagem, tipo de narrador, espaço, tempo, enredo – na produção de gêneros textuais, tais como contos, crônicas e textos ficcionais diversos. - Criar narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
<p>Produção de textos: a vida, a formação e o trabalho</p>	<p>Planejamento, textualização, revisão e edição de textos informativos, normativos e instrucionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil– e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. - Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, considerando a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico. - Produzir, revisar e editar textos instrucionais, atendendo aos elementos constituintes do gênero e a sua função social, bem como o público a que se destina.

<p>Produção de textos: a vida, a formação e o trabalho</p>	<p>Planejamento e produção de poemas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros., expressando sentimentos, emoções e visões de mundo.
<p>Produção de textos: a vida, a formação e o trabalho</p>	<p>Planejamento e elaboração de currículos e relatórios</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e elaborar o currículo pessoal, conforme as finalidades as quais se destina, comparando propostas e formatação, identificando informações relevantes e pertinentes. - Planejar, elaborar e produzir relatórios de atividades realizadas em conformidade com os requisitos previamente estabelecidos para sistematização, acrescidos de gráficos, infográficos e demais recursos para qualificação dos dados a serem apresentados.
<p>Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica</p>	<p>Fono-ortografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação nas diversas situações comunicativas.
<p>Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica</p>	<p>Morfossintaxe</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, diferenciando os efeitos de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). - Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. - Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. - Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

		<ul style="list-style-type: none"> - Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas no nível da oração e do período.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Semântica	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar sinônimos, antônimos, relações de hiperonímia ou outras relações semânticas. - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Coesão e coerência textual	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar efeitos de sentido no uso de mecanismos de coesão textual empregados em um texto ou sequência narrativa. - Identificar recursos coesivos que operam retomadas na narrativa: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, advérbios, repetição de palavras, sinonímias etc. - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Estilística	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. - Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras usadas na linguagem poética como aliterações, assonâncias, personificações, metáforas. - Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). - Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro

		lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Modalização	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios) - Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. - Realizar uma avaliação sobre o valor e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”)
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Argumentação	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados: sustentação, refutação e negociação.
Textos e contextos: abordagens linguística e semiótica	Textualização	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.

10 COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

O componente curricular ARTE na EJA foi pensado a partir das seguintes dimensões: a formação humana cuja ênfase perpassará um olhar singular sobre a arte e as formações culturais; a inserção no mundo do trabalho por meio de experimentações e processos de criação que suscitem um olhar inovador e por terceiro a inclusão social e digital através da aproximação com as novas tecnologias da informação e comunicação e com as linguagens artísticas, ensejando momentos de expressão, fruição, reflexão, estesia e criticidade.

Na intenção de acolher as muitas possibilidades de trabalhar com as turmas e principalmente pela ênfase em projetos e na interdisciplinaridade, o documento foi organizado em uma única tabela contendo as etapas III e IV, compreendendo assim, o movimento e a flexibilidade com o currículo na EJA. As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades serão as mesmas para as duas etapas, porém a abordagem na Etapa III far-se-á introdutória e na Etapa IV aprofundada.

Competências específicas de Arte para a EJA

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas

culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		
ETAPA: III e IV		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Linguagens artísticas e seus elementos	<ul style="list-style-type: none"> - Artes Visuais; - Dança; - Música; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e contextualizar as diferentes linguagens artísticas de acordo com suas manifestações e origens históricas. - Analisar e explorar, em projetos temáticos interdisciplinares, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas; - Realizar pesquisas sobre a produção de artistas brasileiros, estrangeiros e locais, orientando o acesso a sites, páginas e perfis oficiais de artistas e fontes confiáveis; - Reconhecer o corpo como linguagem artística, como suporte, como obra, como forma, movimento, expressão...

	<ul style="list-style-type: none"> - Teatro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compor/criar cenas, performances e improvisações que problematizem fatos, notícias, temáticas e situações atuais, explorando diferentes gêneros teatrais. - Pesquisar os movimentos constitutivos do movimento humano, cotidiano e dançado, abordando o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. - Analisar e combinar os fatores do movimento (tempo, peso, fluência e espaço) a fim de promover experimentações com ações corporais e o movimento dançado. - Explorar, conhecer e contemplar as diversas manifestações das artes visuais (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, vídeo, instalação, intervenção, objeto-arte, arte postal, etc.) encontradas no âmbito familiar, escolar e da comunidade, possibilitando a construção do olhar, a ampliação da imaginação e da simbolização, a partir do repertório imagético pessoal e a valorização da diversidade cultural.
Cultura popular	<ul style="list-style-type: none"> - Arte Naif; - Folclore; - Festas populares do Brasil; - Música brasileira: ritmos regionais e ritmos populares; - Hip-hop e arte urbana; - Literatura de cordel; - Tirinhas, charges, histórias em quadrinho... 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer diferentes artistas e suas produções, contextualizando-as no tempo e no espaço. - Pesquisar, conhecer e contextualizar as diferentes manifestações da cultura popular brasileira. - Analisar e problematizar as narrativas eurocêntricas nas quais a arte se insere, os aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, bem como, as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
Artes Integradas		<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial,

	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio cultural; - Contextos e práticas; - Arte, inovação e o mundo do trabalho; - Materialidades; 	<p>principalmente brasileiro, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, através de pesquisas que favoreçam a construção de vocabulário e repertório referentes às diferentes linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar elementos da cultura local a partir da criação de artefatos e composições musicais, visuais, performáticas... - Trabalhar a partir de projetos interdisciplinares a Lei 11.645, de 10 março de 2008, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, de forma a ressaltar a importância destas culturas (negra e indígena) na formação da sociedade brasileira. Lembrando que tal temática deverá abranger todo o currículo escolar, em especial as disciplinas de arte, literatura e história. - Abordar e problematizar as temáticas de gênero e diversidade sexual a partir de obras e visualidades. - Ofertar espaços oficinairos para os processos de criação e experimentação de diferentes materiais, bem como, de recursos digitais, com ênfase na cultura maker, na ideia de inovação e no incentivo à inserção no mundo do trabalho. - Criar projetos, exposições, palestras e atividades interdisciplinares com temas voltados ao mundo do trabalho e a contribuição da arte nesse processo, para que possam refletir, compreender e analisar criticamente sobre as diferentes situações práticas, articulando com outras áreas do conhecimento.
<p>Arte, tecnologia e as linguagens digitais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem audiovisual; - Mídias; - Fotografia; - Vídeo arte; 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e perceber a integração das artes visuais às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos, etc.), às artes gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos, etc.), coreográficas, musicais, entre outras. - Identificar e manipular, de modo ético e responsável, diferentes tecnologias e recursos digitais, a fim de acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e produções artísticas.

		<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar a presença de artefatos tecnológicos presentes nas diversas manifestações artísticas e em diferentes contextos, bem como, sua relação com outras áreas do conhecimento.
Cinema	<ul style="list-style-type: none"> - Origens históricas; - Gêneros: ação, animação, aventura, comédia, comédia romântica, drama, ficção científica, épico, musical, suspense, terror, fantasia, entre outros e suas variações... - Cinema brasileiro e estrangeiro; - Documentários, curta e longa metragem; - Linguagem cinematográfica; - Experiências cinematográficas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender as origens da sétima arte, suas tecnologias e possibilidades, ampliando o repertório cinematográfico por meio do estudo da linguagem, da curadoria e apreciação de filmes que circulam na indústria comercial e de outros que não fazem parte desse circuito, como o cinema independente... - Explorar a composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia), perceber os diferentes elementos nela envolvidos e reconhecer seus vocabulários. - Oficinas de produção, gravação e edição de vídeos, filmes, imagens... - Experimentações com o cinema em propostas individuais e coletivas que possibilitem a socialização dos estudantes e as variadas possibilidades de expressão. - Exibir filmes e audiovisuais de produção nacional por, no mínimo, duas horas mensais, contemplando a Lei nº 13.006, bem como, curtas e longa metragem, documentários...
Cultura visual	<ul style="list-style-type: none"> - Arte e cotidiano; - Arte, meio ambiente e sustentabilidade; - Arte, publicidade, propaganda e artefatos culturais; - Arte e política; 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear obras e manifestações artísticas e culturais presentes nos ambientes e espaços (presenciais/ virtuais) percorridos e acessados diariamente; - Relacionar a arte com a vida em suas diferentes dimensões (social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética...); - Pesquisar as múltiplas relações entre arte, meio ambiente e sustentabilidade, a fim de problematizar as apropriações da arte quanto essa temática e como um dos meios para o ativismo ambiental;

	<p>- Manifestações sociais;</p>	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer relações entre arte e política através de obras e visualidades de diferentes momentos históricos que possibilitem tensionar esses campos e viabilizem a potência do espaço artístico quanto a manifestação de modos de pensamento, crítica, denúncia e mobilização social, ressaltando as construções sociais e democráticas com que aprendemos acerca do mundo e de si;- Conhecer diferentes movimentos artísticos que fizeram parte de fatos e momentos históricos, estabelecendo entrecruzamentos com o componente curricular de história;- Criar intervenções dentro do espaço escolar, a partir de temas atuais (políticos e sociais) abordados de maneira interdisciplinar;- Compreender a relação entre arte, publicidade, propaganda e artefatos culturais, a partir do movimento da Pop Art, de outros movimentos presentes na história da arte, e dos produtos das mídias consumidos pela sociedade, visando um entrecruzamento da área das linguagens com outras áreas do conhecimento;
--	---------------------------------	---

11 COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivos Específicos:

1. Experimentar, fruir e apreciar diversas práticas corporais, adaptando-as à realidade e ao contexto social.
2. Compreender, analisar, refletir e argumentar sobre as diferentes práticas corporais no contexto social, histórico e cultural.
3. Valorizar o trabalho coletivo, a diversidade e o protagonismo das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Competências específicas de Educação Física para a EJA

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como

aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA		
ETAPA: III		
Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Jogos e Brincadeiras	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos Eletrônicos - Jogos Populares - Jogos Tradicionais - De Tabuleiro - De Mesa - De Cartas 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e reconhecer os diferentes conceitos entre jogos eletrônicos, virtuais, de tabuleiro, populares e tradicionais. - Identificar e aprofundar os benefícios e malefícios dos jogos eletrônicos e virtuais. - Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos.
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes de Marca - Esportes de Precisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, experimentar e fruir os diferentes tipos de esportes. - Valorizar o trabalho coletivo e o protagonismo, possibilitando a prática com diferentes alternativas, privilegiando a participação de todos. - Pesquisar sobre a origem das modalidades, regras e materiais

	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes de Invasão - Esportes - Técnico combinatórios - Esportes de rede/parede - Esportes de campo e taco 	<p>utilizados na sua prática.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Praticar um ou mais esportes usando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando regras e adaptando-as para as especificidades de cada turma. - Propor e produzir alternativas que possibilitem a experimentação e prática dos mesmos no entorno da escola, ampliando essas ações para outros ambientes da comunidade, refletindo sobre as ações das políticas públicas. - Introduzir a análise das transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer), identificando e compreendendo as diferenças conceituais entre Esporte Educacional, de Lazer e de Rendimento.
Ginástica	<ul style="list-style-type: none"> - Ginástica de condicionamento físico - Ginástica de consciência corporal - Ginástica laboral 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar: ginástica de condicionamento físico, ginástica de consciência corporal e ginástica laboral. - Experimentar e fruir diferentes tipos de ginásticas e suas capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e consciência corporal; relacionando os exercícios com os segmentos corporais utilizados. - Identificar e apontar as diferenças entre exercício físico e atividade física. - Compreender a importância da ginástica, para o desenvolvimento físico e mental para a saúde e o bem-estar do indivíduo. - Conhecer, valorizar e praticar atividades físicas corporais individuais e a aplicação no cotidiano. - Conhecer as diversas modalidades de ginásticas oferecidas em academias e estúdios de treinamentos. -
Educação Física e Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida - Corpo humano 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o corpo humano (sistema locomotor, principais grupos musculares, coluna vertebral, desvios posturais, sistema respiratório). - Compreender a importância e os benefícios dos exercícios físicos para o corpo humano.

		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, valorizar, incentivar a prática de atividades físicas corporais individuais e a aplicação no cotidiano. - Compreender o conceito de qualidade de vida. - Incentivar alimentação saudável. - Conceituar sedentarismo e identificar suas causas. - Identificar os tipos de estresse bioquímico, mental, social e distúrbios alimentares, os agentes causadores e como evitá-los. - Conhecer as lesões por esforço repetido (LER) e Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). - Pesquisar e compreender o uso de drogas psicoativas e suas consequências para o corpo humano. - Compreender e aprender a calcular o IMC. - Analisar, problematizar as questões de estética, saúde, violência, orientação sexual, de inclusão ou exclusão em situações relacionadas à Educação Física Escolar, bem como reconhecer e refletir sobre os sentimentos que envolvem as mesmas.
Danças	<ul style="list-style-type: none"> - Danças 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e debater os diferentes tipos de dança, suas origens, história e características. - Fruir e observar e identificar os movimentos de outros praticantes (vídeos, visitas, oficinas). - Experimentar e vivenciar diferentes tipos de dança de acordo com a realidade e interesse dos alunos. - Refletir sobre as questões de gênero vinculadas ao universo das práticas de danças. - Analisar a mensagem das letras de músicas escolhidas para estudo.
Lutas	<ul style="list-style-type: none"> - Lutas do Brasil (Esportes de Combate) 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil. - Conhecer e identificar lutas brasileiras fazendo a sua contextualização histórica, suas características, bem como seu significado sócio cultural. - Problematizar e discutir as questões de gênero, preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, de acordo com sua origem e ambiente social, propondo alternativas para superá-los.

Práticas Corporais de Aventura	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais de aventura urbana e da natureza 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e identificar as características das práticas corporais de aventuras; - Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura de acordo com a realidade e interesse dos alunos. - Pesquisar e compreender a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las e identificar os riscos durante a realização dessas práticas, adaptando os espaços e materiais disponíveis; - Mapear, em sua comunidade, locais que possuem potencial para as práticas corporais de aventura, respeitando o patrimônio público e o meio ambiente.
--------------------------------	---	---

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA ETAPA: IV		
Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Brincadeiras e Jogos	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos Eletrônicos - Jogos Populares - Jogos Tradicionais - De Tabuleiro - De Mesa - De Cartas 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e reconhecer os diferentes conceitos entre jogos eletrônicos, virtuais, de tabuleiro, populares e tradicionais. - Identificar e aprofundar os benefícios e malefícios dos jogos eletrônicos e virtuais. - Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos.
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes de Marca 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, experimentar e fruir os diferentes tipos de esportes. - Valorizar o trabalho coletivo e o protagonismo, possibilitando a prática com diferentes alternativas, privilegiando a participação de todos. - Pesquisar sobre a origem das modalidades, regras e materiais

	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes de Precisão - Esportes de Invasão - Esportes Técnico combinatórios - Esportes de rede/parede - Esportes de campo e taco 	<p>utilizados na sua prática.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Praticar um ou mais esportes usando habilidades técnico-táticas básicas, respeitando regras e adaptando-as para as especificidades de cada turma. - Propor e produzir alternativas que possibilitem a experimentação e prática dos mesmos no entorno da escola, ampliando essas ações para outros ambientes da comunidade, refletindo sobre as ações das políticas públicas. - Introduzir a análise das transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer), identificando e compreendendo as diferenças conceituais entre Esporte Educacional, de Lazer e de Rendimento.
Ginástica	<ul style="list-style-type: none"> - Ginástica de condicionamento físico - Ginástica de consciência corporal - Ginástica laboral 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar: ginástica de condicionamento físico, ginástica de consciência corporal e ginástica laboral. - Experimentar e fruir diferentes tipos de ginásticas e suas capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e consciência corporal; relacionando os exercícios com os segmentos corporais utilizados. - Identificar e apontar as diferenças entre exercício físico e atividade Física. - Compreender a importância da ginástica, para o desenvolvimento físico e mental para a saúde e o bem-estar do indivíduo. - Conhecer, valorizar e praticar atividades físicas corporais individuais e a aplicação no cotidiano. - Conhecer as diversas modalidades de ginásticas oferecidas em academias e estúdios de treinamentos.
Educação Física e Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida - Corpo humano 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o corpo humano (sistema locomotor, principais grupos musculares, coluna vertebral, desvios posturais, sistema respiratório). - Compreender a importância e os benefícios dos exercícios físicos para o corpo humano.

		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, valorizar, incentivar a prática de atividades físicas corporais individuais e a aplicação no cotidiano. - Compreender o conceito de qualidade de vida. - Incentivar alimentação saudável. - Conceituar sedentarismo e identificar suas causas. - Identificar os tipos de estresse bioquímico, mental, social e distúrbios alimentares, os agentes causadores e como evitá-los. - Conhecer as lesões por esforço repetido (LER) e Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). - Pesquisar e compreender o uso de drogas psicoativas e suas consequências para o corpo humano. - Compreender e aprender a calcular o IMC. - Analisar, problematizar as questões de estética, saúde, violência, orientação sexual, de inclusão ou exclusão em situações relacionadas à Educação Física Escolar, bem como reconhecer e refletir sobre os sentimentos que envolvem as mesmas.
Danças	- Danças	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e debater os diferentes tipos de dança, suas origens, história e características. - Fruir e observar e identificar os movimentos de outros praticantes (vídeos, visitas, oficinas). - Experimentar e vivenciar diferentes tipos de dança de acordo com a realidade e interesse dos alunos. - Refletir sobre as questões de gênero vinculadas ao universo das práticas de danças. - Analisar a mensagem das letras de músicas escolhidas para estudo.
Lutas	- Lutas do Brasil (Esportes de Combate)	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil. - Conhecer e identificar lutas brasileiras fazendo a sua contextualização histórica, suas características, bem como seu significado sócio cultural. - Problematicar e discutir as questões de gênero, preconceitos e

		estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, de acordo com sua origem e ambiente social, propondo alternativas para superá-los.
Práticas Corporais de Aventura	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais de aventura urbana e da natureza 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e identificar as características das práticas corporais de aventuras; - Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura de acordo com a realidade e interesse dos alunos. - Pesquisar e compreender a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las e identificar os riscos durante a realização dessas práticas, adaptando os espaços e materiais disponíveis; - Mapear, em sua comunidade, locais que possuem potencial para as práticas corporais de aventura, respeitando o patrimônio público e o meio ambiente. -

12 COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

O inglês está cada vez mais inserido em nosso dia a dia, em músicas, em *games*, em filmes, nas séries, no YouTube, na Internet, nas redes sociais, entre outros meios. Não é mais como antigamente, que as pessoas simplesmente falavam que o inglês era importante para o futuro, para viajar, para a profissão, etc. Agora podemos usá-lo em nossa própria cidade, em nossa própria escola, em nossa própria casa, a qualquer momento. Dessa forma, as competências que devem ser desenvolvidas envolvem a interpretação e a produção de textos multimodais, através de uma aprendizagem crítica da língua, ampliando a compreensão do estudante sobre si mesmo e em comparação aos outros, e mostrando a multiplicidade, pluralidade e diversidade de nossa sociedade atual.

Considerando a abrangência de uso do inglês e também o contexto de ensino de jovens e adultos em Santa Maria - RS, esse documento busca estabelecer os conteúdos mínimos que devem ser trabalhados com os alunos em sala de aula, não esquecendo das seguintes considerações: mesmo se tratando do Ensino de Jovens e Adultos para as últimas etapas do Ensino Fundamental, há uma diversidade de contextos de ensino/aprendizagem em nossa cidade, o que deve ser considerado na abordagem dos conteúdos; em caso de o componente curricular ser ofertado vinculada a cursos técnicos, o currículo pode ser adaptado para trabalhar conhecimentos específicos, como por exemplo a interpretação de manuais e a construção de vocabulário específico de trabalho; o uso da oralidade, embora não estando formalmente descrito nesse documento, deve ser incentivado pelo(a) professor(a) em sala de aula; o ensino da língua inglesa deve sempre ser contextualizado, buscando instrumentalizar o aluno para que possa utilizá-lo no mundo globalizado e tecnológico em que vivemos.

ETAPA: III		
Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Leitura, identidade e cidadania	- Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais países que têm o inglês como língua oficial; - Apontar diferenças linguísticas e culturais entre os países que têm inglês como língua oficial; - Entender que o inglês também é falado como segunda língua por diversas nacionalidades e isso naturalmente promove a variação linguística; - Analisar nossa relação, enquanto brasileiros, com outros países e povos; - Analisar a variação linguística em diferentes contextos de uso (viagem, trabalho, games, redes sociais, etc.);
	- Presença da língua inglesa no cotidiano	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a presença da língua inglesa em nossa sociedade (marcas, palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. - Avaliar, problematizando, elementos e produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade ou comunidade brasileira.
	- Compreensão geral e específica: skimming, scanning	<ul style="list-style-type: none"> - Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetida e cognatas. - Identificar informação(ões) específica(s) dentro de um texto ou parágrafo em língua inglesa.
	- Hipóteses sobre a finalidade de um texto	- Identificar a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
	- Construção de repertório lexical e autonomia leitora	- Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical.

		- Utilizar aplicativos de tradução online em computadores e smartphones, comparando os resultados obtidos.
	- Objetivo de leitura	- Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
	- Partilha de leitura	- Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
Produção textual, experiências e direitos: à vida, à liberdade e à igualdade	- Planejamento do texto: brainstorming	- Listar ideias para a produção de textos, considerando o tema e o assunto propostos.
	- Pré-escrita: planejamento de produção escrita	- Planejar a escrita de textos em função do contexto (público alvo, finalidade, layout e meio de divulgação).
	- Produção de textos escritos, em formatos diversos	- Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, perfis de redes sociais, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Textos e Contextos: abordagens linguística e Semiótica	- Construção de repertório lexical	- Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, objetos comuns, família, profissões, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). - Construir repertório lexical que serve de base para a comunicação (números, dias da semana, expressões de tempo, meses, estações, clima, adjetivos comuns, entre outros). - Preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), estudados de maneira contextualizada.
	- Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	- Utilizar o presente do indicativo para identificar e descrever pessoas (verbo to be), e relatar rotinas diárias (demais verbos). - Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso

		no momento da fala.
	- Pronomes interrogativos	- Identificar, interpretar e usar os pronomes interrogativos (what, where, when, why, which, how, how much, how many, how old, etc.) em perguntas e frases.
	- Imperativo	- Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
	- Adjetivos possessivos	- Empregar os adjetivos possessivos para caracterizar a posse e relação de pessoas e coisas.
	- Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	- Discriminar sujeito de objeto e suas funções em frases. - Substituir substantivos e grupos nominais por referência pronominal.
	- Verbo modal can (presente)	- Compreender o uso do verbo modal Can em contexto, através da interpretação de frases e diálogos. - Empregar o verbo modal Can para descrever habilidades e possibilidades.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

ETAPA: IV

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Leitura, cultura e sociedade	- Leitura de textos de cunho artístico/literário e construção de repertório artístico-cultural	- Construir repertório cultural através do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas e povos. - Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.

		- Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
	- Pronomes usados para referenciação	- Identificar os pronomes dentro de um texto e os termos aos quais se referem.
	- Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	- Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
	- Reflexão pós-leitura	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
	- Recursos de persuasão	- Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos: a vida, a formação e o trabalho	- Planejamento do texto: brainstorming	- Listar ideias para a produção de textos, considerando o tema e o assunto propostos e seu conhecimento prévio.
	- Pré-escrita: planejamento de produção escrita	- Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e meio de divulgação).
	- Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	- Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
	- Escrita: construção da persuasão	- Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
Textos e Contextos: abordagens linguística e Semiótica	- Revisão de conteúdos estudados na etapa 3	- Exercícios de interpretação e gramática sobre verbos (presente simples e contínuo), pronomes e adjetivos.

	- Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	- Interpretar frases e textos no passado (narrativas, biografias, etc.) - Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. - Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at).
	- Formação de palavras: prefixos e sufixos	- Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa e seus significados.
	- Verbos para indicar o futuro	- Interpretar frases e textos sobre planos e previsões para o futuro. - Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
	- Conectores (linking words)	- Identificar e utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
	- Quantificadores	- Identificar e utilizar palavras indicadoras de quantidade, como some, any, many, much, (a) little, (a) few, none, etc.
	- Recursos de persuasão	- Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

13 COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS DA NATUREZA

O objetivo que se pretende alcançar com esse documento é o de oferecer ao estudante da EJA a possibilidade de compreender a natureza da Ciência, a fim de torná-lo capaz de interpretar o mundo em suas múltiplas perspectivas. A alfabetização científica é imprescindível para que possamos formar cidadãos autônomos e capazes de fazer escolhas conscientes que permitam transformar a si próprios e ao mundo no qual estão inseridos. Essa transformação deve ser pautada pelo conhecimento científico, o respeito à diversidade, à sustentabilidade e ao bem comum.

Competências **específicas de Ciências para a EJA:**

- 1- Compreender a natureza da ciência e do método científico;
- 2- Compreender como o conhecimento científico é produzido de forma a desenvolver autonomia para o debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho;
- 3- Trabalhar na busca pelas soluções de problemas do cotidiano e do mundo no qual está inserido, com base no conhecimento científico e tecnológico;
- 4- Debater questões socioambientais, políticas e culturais relacionadas à ciência a fim de propor alternativas para transformação da realidade atual e do mundo do trabalho;
- 5- Apoiar-se no conhecimento científico para combater todas as formas de preconceito com base em iniciativas de respeito a si e ao outro, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais;
- 6- Conhecer diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação e a forma com que podem contribuir para o desenvolvimento científico, social e cultural;

7- Utilizar o conhecimento científico como aliado na busca pelo autocuidado, compreendendo-se como parte da diversidade humana;

8- Pensar e agir pessoal e coletivamente com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários de modo a tomar decisões que valorizem e respeitem a vida, os direitos humanos, o meio ambiente e o bem comum.

As habilidades para as Ciências da Natureza buscaram contemplar as funções reparadora, equalizadora e qualificadora conforme explicitadas nas diretrizes nacionais da EJA, além de observarem as especificidades curriculares da EJA que foram asseguradas através de orientações legais, estando em consonância com as competências gerais propostas na BNCC e RCG. Tais escolhas desse conjunto de habilidades, pautou-se na categorização técnica de acordo com a taxonomia revisada de Bloom, levando em conta a complexidade das habilidades em seis níveis, a saber: 1º nível - conhecimento; 2º nível - compreensão; 3º nível - aplicação; 4º nível - análise; 5º nível - síntese; 6º nível - avaliação (FERRAZ; BELHOT, 2010). Cabe salientar que a reformulação das habilidades ocorreu de forma colaborativa com a participação em reunião plenária virtual junto aos professores das Ciências da Natureza na qual decidiu-se pelo nível de complexidade de cada uma das 21 habilidades da Etapa III e das 21 habilidades da Etapa IV.

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS		
ETAPA: EJA III		
Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Matéria e Energia	<ul style="list-style-type: none"> - Misturas homogêneas e heterogêneas. - Separação de materiais. - Materiais sintéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar os tipos de mistura em homogênea e heterogênea através de exemplos do cotidiano. - Conhecer os principais processos envolvidos nas transformações químicas a partir do resultado de diferentes misturas. - Conhecer métodos de separação de sistemas heterogêneos a partir de exemplos de processos de separação de materiais (como a

	<ul style="list-style-type: none"> - História dos combustíveis e das máquinas térmicas. 	<p>produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração de DNA, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender o processo de produção de medicamentos, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. - Compreender máquina simples e sua aplicação na realização de tarefas mecânicas cotidianas. - Entender os conceitos de calor, temperatura e sensação térmica, associando-os a situações cotidianas. - Reconhecer a utilização de materiais condutores e isolantes na vida cotidiana, e exemplificar o funcionamento de alguns equipamentos relacionados a propagação de calor. - Conhecer a importância do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, identificando o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas e os possíveis impactos causados. - Discutir os impactos do desenvolvimento de novos materiais e das tecnologias informatizadas na vida cotidiana e no mundo do trabalho.
<p>Vida e Evolução</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Célula como unidade da vida. - Interação entre os sistemas nervoso e sensorial. - Diversidade de ecossistemas. - Fenômenos naturais e impactos ambientais. - Programas e indicadores de saúde pública. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer conceitos fundamentais de citologia e a importância das células como unidades básicas que estruturam os seres vivos. - Demonstrar, com base em ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos se estruturam de forma diferente. - Compreender o papel do sistema nervoso e sua relação com o sistema sensorial. - Conhecer os principais ecossistemas brasileiros e sua importância na preservação da biodiversidade. - Discutir como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes de um ecossistema podem interferir no modo de vida das espécies. - Analisar as condições de saúde locais e regionais com base nos dados de indicadores de saúde, discutindo o papel das políticas públicas. - Ter ciência sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da

		saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. - Conhecer o uso da tecnologia e seus impactos na vida humana e no meio ambiente.
Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> - Forma, estrutura e movimentos da Terra. - Composição do ar. Efeito estufa. - Camada de ozônio. - Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis). - Placas tectônicas e deriva continental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra bem como o processo de formação das rochas e fósseis. - Mostrar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra, exemplificando os movimentos de rotação e translação. - Compreender a importância da camada de ozônio e sua relação com o efeito estufa discutindo ações antrópicas responsáveis pelo aquecimento global. - Conhecer o modelo das placas tectônicas, a teoria da deriva continental, o formato da costa brasileira e africana com a incidência de fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis).

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS

ETAPA: EJA IV

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Matéria e Energia	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes e tipos de energia. - Transformação de energia. - Consumo de energia elétrica. - Circuitos elétricos. - Uso consciente de energia elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer fontes renováveis e não renováveis de energia e sua utilização no cotidiano. - Construir circuitos elétricos com materiais alternativos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. - Diferenciar os equipamentos elétricos residenciais quanto ao tipo de transformação de energia e ter noção do consumo destes equipamentos. - Apresentar alternativas de uso consciente e sustentável da energia elétrica. - Conhecer as mudanças de estado físico da matéria e suas transformações.

	<ul style="list-style-type: none"> - Transformações químicas. - Estrutura da matéria. - Radiações e suas aplicações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ilustrar os modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) ao longo da história. - Demonstrar exemplos que evidenciem a propagação da luz e os efeitos da sua decomposição. - Apresentar as radiações eletromagnéticas e sua aplicação no dia a dia.
<p>Vida e Evolução</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mecanismos reprodutivos. - Sexualidade. - Hereditariedade. - Ideias evolucionistas. - Preservação da biodiversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os processos reprodutivos em plantas e animais e sua relação com mecanismos adaptativos e evolutivos. - Compreender as transformações que ocorrem na puberdade e sua relação com os hormônios sexuais e com o sistema nervoso. - Conhecer os principais métodos contraceptivos e discutir a importância da escolha e utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). - Reconhecer os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST's (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. - Discutir as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética), promovendo o respeito à diversidade e o combate ao preconceito. - Apresentar conceitos básicos sobre biologia molecular (DNA, RNA, cromossomos) bem como de processos de transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. - Conhecer as ideias gerais de Mendel sobre hereditariedade. - Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin e sua importância para explicar a diversidade biológica bem como o processo de evolução por meio da seleção natural. - Discutir iniciativas para a solução de problemas ambientais locais com base na sustentabilidade, entendendo também a importância das unidades de conservação

<p>Terra e Universo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema Solar, Terra e Lua. - Clima. - Universo, astronomia e cultura. - Vida humana fora da Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir iniciativas para a solução de problemas ambientais locais com base na sustentabilidade, entendendo também a importância das unidades de conservação. - Demonstrar as fases da Lua, a ocorrência dos eclipses e compreender a relação dos movimentos da terra (rotação e translação) com as estações do ano e o clima, exemplificando a previsão do tempo. - Contextualizar alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. - Conhecer a localização do Sistema Solar no Universo. - Conhecer as diferentes explicações sobre a origem da Terra e as condições necessárias para existência de vida.
-------------------------	--	---

14 COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

Com base nos recentes documentos curriculares brasileiros, RCG e BNCC, os objetos do conhecimento da Matemática foram elencados e adequados à realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a construção dos saberes e para proporcionar o desenvolvimento das habilidades necessárias ao crescimento do potencial dos estudantes por toda a vida. O conhecimento matemático é importante por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, contribuindo à valorização da pluralidade sociocultural e à criação de condições para que o aluno se torne agente da transformação de seu ambiente, participando mais ativamente no mundo do trabalho, das relações sociais, da política e da cultura. Dessa forma, a presente diretriz contempla as funções reparadora, equalizadora e qualificadora da Educação de Jovens e Adultos do Município de Santa Maria.

Os diferentes campos que a área da Matemática abrange, proporcionam um conjunto de ideias fundamentais que se articulam entre si: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Os aspectos quantitativos e qualitativos do mundo real podem ser estabelecidos por inter-relações utilizando o conhecimento matemático aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico e probabilístico. Desta forma, estarão sendo fornecidas condições para que os estudantes da modalidade da Educação de Jovens e Adultos estejam mais preparados para enfrentar futuros desafios na sua vida profissional, social e científica.

As competências específicas da área de Matemática para a EJA:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções ao longo da história da humanidade, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico e criativo, o perfil de investigador e a capacidade de produzir argumentos teóricos e

práticos, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar objetos matemáticos em outras áreas do conhecimento, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Identificar e analisar aspectos quantitativos e qualitativos presentes nos mais diferentes contextos da humanidade, por meio de objetos e ferramentas matemáticas, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo resultados científicos importantes para a sociedade.

5. Utilizar as tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA		
ETAPA: III		
Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Números	- Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	- Identificar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais fazendo uso de estratégias variadas tal como a reta numérica.
	- Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana.	- Resolver operações no conjunto dos números naturais. - Resolver, analisar, interpretar e formular situações-problemas que envolvam cálculos com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos.
	- Múltiplos e divisores de um	- Classificar números naturais em primos ou compostos.

	número natural, números primos e compostos.	- Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, incluindo máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum.
	- Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição, subtração, multiplicação e divisão de frações; cálculo da fração de um número natural.	- Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador, além de identificar frações equivalentes. - Resolver e elaborar problemas com adição, subtração, multiplicação e divisão de frações. - Compreender que os números racionais podem ser expressos nas formas fracionária e decimal e estabelecer relações entre essas representações. - Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural.
	- Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	- Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal e na de frações, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação.
	- Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	- Identificar, comparar e ordenar números inteiros; associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação. - Analisar, resolver e elaborar e socializar problemas que envolvam operações com números inteiros e suas propriedades, em situações do contexto social do convívio do aluno.
	- Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.	- Resolver e elaborar problemas do cotidiano que envolva porcentagens como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, com base na ideia de proporcionalidade, em diferentes contextos, dentre eles, o da educação financeira, orçamento familiar, economia rio-grandense, faturas de água, energia elétrica, telefonia, alimentação, vestuário e saúde.
	- Propriedades da igualdade	- Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se

Álgebra		altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar esse conhecimento para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	- Linguagem algébrica: variável e incógnita	- Compreender a ideia de variável, representada por símbolo ou letra, estabelecendo a diferenciação entre variável e incógnita.
	- Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	- Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas e utilizar os conhecimentos algébricos para relacioná-las.
	- Equações polinomiais do 1º grau	- Resolver problemas que envolvem equações de 1º grau, bem como analisar, interpretar e validar o resultado obtido, no contexto do problema.
Geometria	- Espaço, Dimensão, Posição, direção e sentido	- Descrever sua posição e a posição de objetos no espaço, dando informações sobre pontos de referência, direção e sentido.
	- Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	- Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares. - Constatar as características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. - Reconhecer as características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos.
Grandezas e Medidas	- Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	- Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros (quadrado e retângulo). - Resolver problemas que envolvam perímetro de figuras. - Identificar, analisar, resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a relação de equivalência entre áreas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume - Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), em contextos oriundos de situações reais. - Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares.
Probabilidade e Estatística	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, interpretar e reconhecer em tabelas e gráficos os elementos constitutivos, como título, cabeçalho, legenda, fontes, datas e eixo quando se tratar de gráficos. - Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas reais apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. - Organizar e registrar dados coletados, fazendo uso das tecnologias digitais disponíveis, para interpretação e divulgação das informações por intermédio de tabelas, gráficos e textos escritos.

ETAPA: IV		
Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Números	- Notação científica	- Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e utilizar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	- Potenciação e radiciação	- Analisar, resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	- Números reais: notação científica e problemas	- Resolver e elaborar problemas utilizando operações com números reais, inclusive no formato de notação científica.
	- Dízimas periódicas: fração geratriz	- Reconhecer e utilizar métodos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
	- Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	- Estimar a localização de alguns dos números irracionais na reta numérica.
	- Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	- Resolver, elaborar e socializar problemas, envolvendo o cálculo de porcentagens, a partir de temas de diferentes contextos presentes na mídia, incluindo o uso de tecnologias digitais. - Identificar, analisar, interpretar, formular e resolver problemas que envolvam porcentagens com a ideia e a determinação das taxas de percentuais e de juros simples.
Álgebra	- Valor numérico de expressões algébricas	- Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas.
	- Equações polinomiais do 2º grau	- Resolver equações de 2º grau utilizando-se de formas diferenciadas inclusive o uso da fórmula resolutive.

Geometria	- Relações métricas no triângulo retângulo, Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	- Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o Teorema de Pitágoras. - Resolver e elaborar problemas de aplicação do Teorema de Pitágoras.
	- Área de figuras planas, Área do círculo e comprimento de sua circunferência	- Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área nos mais diversos contextos.
Grandezas e Medidas	- Volume de cilindro reto, Medidas de capacidade	- Reconhecer e aplicar a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. - Analisar e resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
	- Unidades de medida para quantificar as grandezas	- Reconhecer e empregar as unidades usadas para expressar as grandezas tais como de comprimento (metro, centímetro, milímetro e quilômetro) e de massa (grama, quilograma e miligrama). - Relacionar entre si as diferentes unidades de uma mesma grandeza.
Probabilidade e Estatística	- Princípio multiplicativo da contagem, Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	- Calcular a probabilidade de eventos, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	- Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	- Verificar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
	- Análise de gráficos divulgados pela mídia:	- Analisar e reconhecer, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros

	<p>elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.</p>	<p>de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes, entre outros.</p>
	<p>- Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos</p>	<p>- Analisar, escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso das tecnologias digitais, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.</p>
	<p>- Medidas de tendência central e de dispersão</p>	<p>- Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados.</p>

15 COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

O objetivo de estudar geografia no Ensino de Jovens e Adultos é oportunizar a compreensão do mundo em que vivem, na medida em que aborda as ações humanas construídas na sociedade. A educação geográfica contribui para a formação de conceitos de identidade expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Competências específicas da Geografia para o ensino fundamental EJA:

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA		
ETAPA: III		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades EJA/SM
O sujeito e seu lugar no mundo	- Identidade sociocultural	- Compreender as modificações na paisagem do lugar de vivência ao longo do tempo; - Inter-relacionar diferentes lugares do município para o entendimento do contexto.
	- Economia brasileira	- Reconhecer os setores econômicos brasileiros.
Conexões e escalas	- Relações entre os componentes físico-naturais	- Compreender os movimentos da Terra e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
		- Inter-relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais em escalas nacional e local.
	- Formação territorial do Brasil	- Estudar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, entendendo os conflitos e suas tensões históricas e contemporâneas.
	- Características da população brasileira	- Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos relacionados a renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

	- Elaboração e leitura de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	- Trabalhar com mapas ou outras formas de representação cartográfica para interpretar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do espaço.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	- Biodiversidade e ciclo hidrológico	- Compreender as distintas interações das sociedades com a natureza a partir da distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local.
	- Atividades humanas e dinâmica climática.	- Analisar o consumo dos recursos hídricos e reconhecer a utilização das principais bacias hidrográficas no Brasil e na comunidade local, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	- Biodiversidade brasileira	- Entender as causas e consequências das práticas humanas na dinâmica climática local e nacional.
		- Descrever os componentes físico-naturais e sua dinâmica no território nacional, assim como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

ETAPA: IV

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
---------------------------	--------------------------------	---------------------------

<p>Conexões e escalas</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Empregar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento das situações geopolíticas no mundo. - Relacionar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados com os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
<p>Conexões e escalas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. - Entender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, Nafta, entre outros).
	<ul style="list-style-type: none"> - Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização 	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar fatos e situações para correlacionar a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. - Compreender como os processos de mundialização e globalização afetam as maneiras dos educandos pensarem a si mesmos, aos outros, o lugar e o mundo onde vivem.
	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos sociais e naturais dos continentes do mundo 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar características de países e grupos de países do mundo em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

Mundo do trabalho	- Riquezas hídricas latino-americanas	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. - Compreender a importância dos rios (riquezas hídricas) do município em termos de cuidado, preservação, uso, democratização do acesso e manutenção; - Inter-relacionar as bacias hidrográficas locais com as latino-americanas no que diz respeito à gestão e comercialização da água; - Construir a consciência crítica a respeito da importância da água para a manutenção da vida na Terra.
	- Transformações do espaço urbano na sociedade latino-americana	<ul style="list-style-type: none"> - Problematizar as principais questões comuns às grandes cidades latino-americanas no que diz respeito à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. - Estudar os problemas socioambientais locais no que se refere à localização, causas, consequências, elementos e sujeitos relacionados e possíveis soluções; - Inter-relacionar as questões socioambientais locais com as de outras cidades latino-americanas, focando as condições de moradia e vida da população.
Mundo do trabalho	- Transformações do espaço urbano na sociedade latino-americana	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zonas de riscos. - Problematizar as condições de moradia das ocupações do município e sua relação com outras áreas; - Investigar a relação da segregação socioespacial local com a de outras áreas de periferia latino-americanas.
	- Produção agropecuária e desigualdades sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Destacar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

	<ul style="list-style-type: none"> - Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização e relacionar com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	<ul style="list-style-type: none"> - Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho (desemprego estrutural e conjuntural) e na economia dos espaços urbanos e rurais do mundo.
Formas de representação e pensamento espacial	<ul style="list-style-type: none"> - Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca do mundo.
	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as distintas regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens mundiais 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e compreender as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países do mundo.

16 COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

O objetivo de História no Ensino de Jovens e Adultos é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania. A democracia como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo, capacitando-os a responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula, valorizando as suas realidades e percepções do ser cidadão de fato e de direito.

Competências específicas de História para o Ensino Fundamental EJA

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo de modo democrático.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a ética, a resolução de conflitos, a cooperação, o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo

contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações e os princípios do pleno exercício da cidadania.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica, concebendo seu potencial em transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA		
ETAPA: III		
Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
História: tempo, espaço e formas de registros	- A questão do tempo, sincronia e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	- Identificar a compreensão do tempo histórico e sua periodização.
	- Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	- Identificar e analisar as fontes históricas como forma de registro em sociedades e épocas distintas.
	- As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	- Identificar as hipóteses científicas a respeito do surgimento da espécie humana e da origem do homem americano bem como suas narrativas.
As primeiras sociedades Antigas	- Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas	- Identificar as formas de registro utilizadas pelas sociedades antiga na África, no Oriente Médio e nas Américas, em especial os povos indígenas originários do território brasileiro.

	(pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.	
	- A passagem do mundo antigo para o mundo medieval e a fragmentação do poder político.	- Identificar e analisar o resultado do encontro entre romanos e os povos bárbaros.
Trabalho e formas de organização social e cultural	- As relações de trabalho ao longo da história: Do mundo antigo até atualidade.	- Diferenciar escravidão, servidão, trabalho livre e assalariado.
O cristianismo e ascensão do poder da Igreja Católica e suas decorrências culturais	- O papel da Igreja Católica na cultura e na sociedade medieval.	- Analisar a influência da Igreja Católica na cultura e na organização social no período medieval.
		- O papel da mulher no período medieval.
Humanismo, Renascimento e o Novo Mundo	- Humanismo: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais.	- Compreender o Humanismo e o movimento renascentista e seus desdobramentos.
	- As descobertas científicas e a expansão marítima.	- Reconhecer a importância sociocultural das Grandes Navegações.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	- Monarquias europeias e a conquista da América.	- Descrever as formas de organização das sociedades europeias, americanas no tempo da conquista.
		- Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
	- A estruturação dos vice-reinos nas Américas.	- Visualizar o processo histórico de organização do território da América Portuguesa através de mapas.
	- Resistências indígenas, invasões e expansão na	- Identificar como ocorreu a ocupação territorial da população indígena, africana, europeia e asiática, ao longo da história do

	América portuguesa.	Brasil.
	- Pacto Colonial	- Identificar o sistema de plantation e o pacto colonial entre metrópole e colônia.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	- As formas de organização das sociedades ameríndias. - A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	- Analisar as dinâmicas de comércio escravo em diferentes momentos, identificando os responsáveis pelo tráfico e os locais de origem dos escravizados

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

ETAPA: IV

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
O mundo Contemporâneo: o Antigo Regime em crise	- Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	- Analisar as transformações da Revolução industrial no mundo do trabalho, produção, circulação de produtos e mudanças de comportamento.
	- Revolução Francesa e seus desdobramentos.	- Estabelecer relações referentes a Revolução Francesa e os movimentos contestatórios influenciados por ela.
	- Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana	- Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, no contexto do Brasil pré - independência

<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola. - A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais, além dos protagonismos dos diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência tanto no Brasil quanto no restante da América espanhola e Haiti.
<p>O Brasil século XIX</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Brasil: Primeiro Reinado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as disputas políticas durante o Primeiro Reinado e suas consequências para a sociedade brasileira do período.
	<ul style="list-style-type: none"> - O Período Regencial e o Segundo Reinado e as contestações ao poder central. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as formas de contestação ao poder central, as forças políticas no Segundo Reinado relacionado aos desdobramentos sócio econômico, a Lei de Terras, e as disputas fronteiriças.
	<ul style="list-style-type: none"> - O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. 	<ul style="list-style-type: none"> - A escravidão nas Américas: Origem, relações e impactos para a sociedade atual..
<p>Configurações do mundo no século XIX</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e contextualizar a aproximação estadunidense em relação a América Latina no séc. XIX, sob a influência da Doutrina Monroe.
	<ul style="list-style-type: none"> - O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e analisar os objetivos dos países industrializados na região da Ásia e África, assim como os impactos da política imperialista nas comunidades locais e suas formas de resistência frente a dominação e exploração das potências industrializadas.
<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A proclamação da República seus primeiros desdobramentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
	<ul style="list-style-type: none"> - A questão da inserção dos negros no período republicano 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados assim como, a

	do pós- abolição.	importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
	- Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.	- Identificar o processo de formação da República, as divergências na política, os conflitos no campo, a urbanização e as mudanças culturais.
	- O período varguista e suas contradições: O trabalhismo e seu protagonismo político.	- Identificar e analisar o período Varguista, dando espaço para debater o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil.
	- A questão indígena no processo histórico brasileiro.	- Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto histórico brasileiro.
	- Anarquismo e protagonismo feminino	- Identificar as transformações ocorridas no debate das organizações dos trabalhadores e as questões da diversidade no Brasil durante o século XX, bem como a inserção das mulheres nas lutas sociais.
Totalitarismos e conflitos mundiais	- O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial - A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	- Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises como a de 1929, com os grandes conflitos vivenciados na Europa, assim como a influência da Revolução Russa e seu significado histórico.
	A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto.	- Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto) tendo como resposta a esses eventos trágicos da Segunda Guerra Mundial o surgimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.
Modernização, ditadura civil - militar e redemocratização: Brasil após 1946	- O Brasil de JK e os governos que o sucederam até a implantação da ditadura civil - militar.	- Identificar e analisar os processos sociais, econômicos, políticos e culturais do Brasil no período pós 1946, bem como os elementos que desencadearam a implantação da ditadura civil - militar no país.

	<ul style="list-style-type: none"> - Os anos 1960: A revolução cultural, a ditadura civil- militar e os processos de resistência social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil- militar no Brasil; discutir a emergência de questões relacionadas à memória, à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos e os processos de resistência às propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil- militar.
	<ul style="list-style-type: none"> - Brasil: O processo de redemocratização, a Constituição cidadã de 1988 e a história recente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do período pós - ditadura civil - militar.
	<ul style="list-style-type: none"> - A questão da violência e a desigualdade social no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas e estigmatizadas, com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
<p>O mundo Bipolar e a História recente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Guerra Fria: Capitalismo x socialismo e o mundo contemporâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidense e seus impactos sociais na pós- modernidade.

17 COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

O objetivo do Ensino Religioso, destinado aos educandos da EJA, busca proporcionar o conhecimento da diversidade de costumes, hábitos e tradições religiosas, assim como possibilitar um espaço de autoconhecimento consigo e com o outro, permitindo uma reflexão sobre as várias situações e dificuldades da vida de forma a integra - ló ao contexto do qual faz parte.

Assim, o Ensino Religioso tem a função de garantir a todos os educandos a possibilidades de estabelecerem diálogo diante das dificuldades e conflitos do cotidiano, buscando ressaltar a empatia, solidariedade, cooperação e alegria pela vida, isto é, conscientizar de que não somos nem estamos isolados, mas somos interativos: vivemos, aprendemos e crescemos em relação uns com os outros e com o meio.

Competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental EJA

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

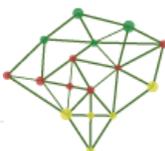
ETAPA: III

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Valorização do Eu	- Autoconhecimento	- Refletir sobre o autoconhecimento com o objetivo de produzir mudanças internas que repercutem na sua vida como um todo, de forma que consigam fortalecer relações de respeito consigo e com o outro.
O Eu e o Outro: Convivendo em sociedade	- Aprendendo com as relações	- Reconhecer e compreender formas saudáveis de convivência reforçadas por valores pautados na dignidade, empatia, respeito e solidariedade.
		- Reconhecer a existências de práticas não saudáveis como o bullying, cyberbullying e outras formas que ferem o outro, com o objetivo de melhorar a convivência humana.
Crenças religiosas e filosofias de vida	- Ensinaamentos da tradição escrita	- Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros), bem como reconhecer que estes trazem ensinamentos relacionados a modos de ser e viver, buscando desenvolver no aluno o respeito, a sensibilidade, solidariedade, empatia, perdão e cooperação nos acontecimentos do cotidiano com relação ao outro e a suas crenças.
	- Princípios éticos valores religiosos	- Compreender que a vida é o valor fundamental de todas as matrizes religiosas e identificar a existência de princípios éticos nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida, refletindo e discutindo como estas podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
Manifestações religiosas	- Místicas e espiritualidades	- Compreender a importância das práticas de espiritualidade nas diferentes situações vivenciadas tais como: gratidão, alegria, tristeza, luto, acidentes, doenças, fenômenos da natureza individual ou coletivas.

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

ETAPA: IV

Unidades Temáticas	Objetos do Conhecimento	Habilidades EJA/SM
Valorização do Eu	- Autoconhecimento	- Refletir sobre o autoconhecimento com o objetivo de produzir mudanças internas que repercutem na sua vida como um todo, de forma que consigam fortalecer relações de respeito consigo e com o outro.
		- Construir um projeto de vida, sustentado por princípios éticos e morais voltado para a valorização do ser em detrimento do ter.
O Eu e o Outro: Convivendo em sociedade	- Aprendendo com as relações	- Reconhecer e compreender formas saudáveis de convivência reforçadas por valores pautados na dignidade, empatia, respeito e solidariedade.
		- Reconhecer a existências de práticas não saudáveis como o bullying, cyberbullying e outras formas que ferem o outro com o objetivo de melhorar a convivência humana.
Crenças religiosas e filosofias de vida	- Crenças, convicções e atitudes	- Identificar os elementos de tradição religiosa que são ressignificados em diferentes religiões, através do sincretismo. (Ex.: Oxum e Nossa Senhora da Conceição).
	- Imanência e transcendência	- Analisar como as diversas tradições religiosas e filosóficas compreendem e orientam o cuidado com a vida.
		- Analisar como as diversas tradições religiosas e filosóficas compreendem e orientam o cuidado com a vida.
- Princípios e valores éticos	- Refletir e discutir, de forma ética como sua comunidade trata as pessoas com deficiências, idosos e grupos minoritários	



Referencial
CURRICULAR
Gaúcho



REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; OLIVEIRA, F. **A escola e a construção da identidade na diversidade**. In: ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Educação como prática da diferença. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006. Acesso em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5067_2554.pdf

ADORNO, Theodor W. **Teoria da semicultura**. Educação e Sociedade, ano 17, n. 56, p. 24-56, set./dez. 1996.

ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, São Paulo, n.11, abr. 2001.

ARROYO, M. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA**: itinerários pelo direito a vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BORTONE, M. E. **Letramento e competências**: construindo novos paradigmas na escola. *Entreletras*. Araguaína-TO, v. 3, n. 2, 10 dez, 2012, p.192-203.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 14 out. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 26 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CEB Nº 11/2000**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf Acessado em 28 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7246-rceb007-10&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192 Acessado em 28 out. 2020.



BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1998. Disponível em: BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf . Acesso em: Setembro de 2020.

CLOCK, D. **O processo avaliativo utilizado pelos professores da educação de jovens e adultos**. Florianópolis: Periódicos IFSC, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/viewFile/936/618>>. Acesso em 25 de julho de 2018.

FAZENDA, I. C. **A. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino**. Revista interdisciplinaridade, v.1, n. 6, 2015, p. 9-17.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gestão & Produção. [online], v.17, n.2, p.421-431, 2010.

FERRY, Gilles. **Pedagogia de la formación**. Buenos Aires: Faculdade de Filosofia y Letras de la Universidade de Buenos Aires: Ediciones Novedades Educativas, 1997.

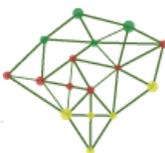
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (28.^a ed). São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Conscientização e Alfabetização: uma nova visão do processo**. Revista de Cultura da Universidade do Recife. Nº 4, Abril junho, 1963.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5^a ed. Campinas. Autores Associados Ltda., 2015. http://www.planalto.gov.br/ccivil_3/constituicao/constituicaocopilado.htm Acesso em: Setembro de 2020.

GARCÍA, Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. (5.^a ed). São Paulo: Alternativa, 2004.



Referencial
CURRICULAR
Gaúcho



MOREIRA, A. F.B; SILVA, T. T. (org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

MORGADO, J.C. **Projeto curricular e autonomia da escola: das intenções às práticas**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE), 27 (3), 391-408, 2012.

MOURA, D. H.; HENRIQUE A.L.S. **PROEJA: Entre Desafios e Possibilidades**. Revista HOLOS, RN, ano 28, vol.2, p.114 até p. 129, 2012.

NARCIZO, Elaine. **Henri Wallon: a afetividade no processo de aprendizagem**. Artigo Práticas Pedagógicas, fev.2020. Disponível em <<https://www.profseducacao.com.br/2020/02/13/henri-wallon-a-afetividade-no-processo-de-aprendizagem/>> Acesso em 13 out. 2020.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **As Competências Para Ensinar no Século XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

RAIÇA, D. **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index> Acessado em 26 out. 2020.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

SILVA, T. T. Teorias do Currículo: uma introdução crítica. Porto, Portugal: Editora Porto, 2000.

TAILLE, L.Y. **Formação ética: Do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

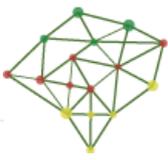
TELES, J. L; FRANCO, C. T. S (org). **Educação na diversidade: como indicar as diferenças?** Brasília: SECAD, 2006.



TORO, J. Bernardo. A Construção do Público: Cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2005.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, H. **Expressividade e emoção**: ampliando o olhar sobre as interações sociais. Revista Paulista De Educação Física, (supl.4), 15-31, 2001.



Referencial CURRICULAR Gaúcho

